ANNO XXXI. N. 257.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 48 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	2$000
Pesos columnarios.	. . .	2$000
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. Ss. Zacarias e Isabel.
6 Terça. S. Severo b. m.; S. Athico.
7 Quarta. S. Florencio b.; S. Frosdocimo.
8 Quinta. S. Nicostrato m.; S. Castorio m.
9 Sexta. Ss. Urcissino e Agripino bb.
10 Sabbado. S. André Avelino f.; S. Nympha.
11 Domingo. 24. Patrocinio da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Martinho b.; S. Verano b.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de novembro.

Officio—Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar pagar, estando nos termos legaes, a folha e pret que S. S. remetteu.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Antonio Maria da Costa, Manoel José de Souza, Alexandre Francisco de Paula e Antonio Francisco de Salles, este pertencente ao meio batalhão do Ceará e aquelles a alguns dos corpos em guarnição nesta provincia. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que contrate com algum dos mestres de barcaças que seguirem para o Rio Grande do Norte, a conducção de oito agulhas de ouvido de peças e oito soquetes com lanadas que se acham no arsenal de guerra á sua disposição.—Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito — Ao mesmo, para mandar transportar para bordo do 1.º vapor que seguir para o norte o capitão Antonio José Lança, sua familia e bagagem.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que tomou de mandar fazer os reparos de que precisava a ponte da Boa-Vista, os quaes poderão importar em 60$000 rs. — Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial, para mandar entregar ao proprietario João Mauricio de Barros Wanderley, mais 2:000$000 rs., para a continuação da obra da ponte do Gindahy, cumprindo que Smc. recommende ao engenheiro encarregado de semelhante obra, que empregue todo o cuidado para ser ella feita com a maior economia e o mais approximadamente possivel ao respectivo orçamento.— Officiou-se a respeito a mencionada thesouraria.

Dito—Ao delegado do 1.º districto do termo desta cidade, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial, para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que Smc. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Serinhaem, e com a compra de medicamentos para o curativo dos presos pobres da cadeia de Goianna.

Dito — A companhia Pernambucana. Em resposta ao officio que em 22 de agosto ultimo dirigio-me a directoria da companhia Pernambucana, tenho a dizer-lhes que nesta data expeço ordem, para que pela repartição das obras publicas se trate de fazer a estrada do engenho Castelão ao porto de Gallinhas, e bem assim os reparos geraes da estrada que vai de Tamandaré a Barreiros. Quanto porém a abertura e reunião das camboas do Passo e da Mangabeira para communicação do rio Serinhaem com o Rio Formoso, e a abertura do canal do rio Ariquendá para communicação do Rio Formoso com o porto de Tamandaré, não duvido entregar a execução da obra a companhia pelo preço dos orçamentos feitos pela repartição das obras publicas, o qual será satisfeito por partes pelo cofre provincial, segundo as suas forças: o que communico a Vv. Ss. para sua intelligencia e ulterior deliberação.

Dito — A camara municipal do Recife.—Mandando ouvir a commissão de hygiene publica acerca do objecto do seu officio n. 77 de 10 do proximo passado, foi esta de parecer que não se devia admittir o systema de sumidouros, e que se [illegible] negocio á consideração do governo imperial [illegible] e opere por sua deliberação. O que [illegible] á camara para sua intelligencia.

Portaria—Nomeando de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional da freguezia d'Agua Preta, municipio de Barreiros, para officiaes do mesmo batalhão aos cidadãos seguintes:

Estado-maior.
Tenente quartel mestre—Jenuino Alves Maciel.
Cirurgião tenente—Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães.
Alferes secretario—José Fidellis Xavier.
Alferes porta bandeira — Lourenço Justiniano de Hollanda Souza.

1.ª companhia.
Capitão—José Bezerra Cavalcanti Maciel.
Tenente—Manoel Francisco de Almeida.
Alferes—Francisco Rosendo de Barros.
» Joaquim Justino de Almeida.

2ª companhia.
Capitão—Manoel Filippe Paes de Luna.
Tenente—Pedro Francisco de Mello.
Alferes—Laurentino de Barros Lins.
» Manoel Filippe Santiago.

3ª companhia.
Capitão—João Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Tenente—Luiz Matheos dos Santos.
Alferes—Pedro Bezerra Cavalcanti Maciel.
» José Carlos da Silva.

4ª companhia.
Capitão—Joaquim Theodoro Ferreira da Costa.
Tenente—Antonio Venancio Ferreira da Costa.
Alferes—Antero Aprigio Ferreira da Costa.
» João Baptista Ferreira da Costa.

5ª companhia.
Capitão—Antonio Vieira Callado.
Tenente—Antonio Rufino Pessoa de Mello.
Alferes—Caudino Vieira Callado.
» —Antonio Policarpo Callado Junior.

6ª companhia.
Capitão—Augusto Gonçalves da Rocha.
Tenente—Austriquilino de Castro Sá Barreto.
Alferes—Manoel de Bastos Mello.
» —Filippe Raymundo de Brito.

7ª companhia.
Capitão—[illegible] Soriano de Azevedo Silva.
Tenente—[illegible] Evaristo da Rocha.
Alferes—José Filippe Santiago Ramos.
» —João [illegible] de Barros Lins.

8ª companhia.
Capitão—Pedro Francisco de Albuquerque.
Tenente—Pedro Emiliano da Silveira Lessa.
Alferes—Miguel Ribeiro de Araujo Lima.
» —José Antonio de Mello.

Participou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Nomeando de conformidade com a proposta do tenente coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes da freguezia de Barreiros, comarca do Rio Formoso, para officiaes do mesmo batalhão os cidadãos seguintes:

Estado-maior.
Tenente-quartel-mestre — José de Mello Albuquerque Montenegro.
Cirurgião tenente—Antonio José Dias.
Alferes secretario—Alfredo Alves da Silva Freire.
Dito porta bandeira.— Jose Manoel de Miranda Luna.

1ª companhia.
Capitão.—Bacharel Lourenço Avellino de Albuquerquer Mello.
Tenente—Antonio dos Santos Pinheiro.
Alferes—José Luiz de Barros.
Dito—Carlos Roberto Fott.

2ª companhia.
Capitão—Manoel de Amorim Salgado.
Tenente—Herculano Francellino Cavalcanti de Albuquerque.
Alferes—João Manoel Teixeira Cavalcanti.
Dito—João Guilherme Bezerra Guimarães.

3ª companhia.
Capitão—João Carlos de Mendonça Vasconcellos.
Tenente—Antonio Santiago Ramos.
Alferes—João Filippe Nepomuceno Junior.
Dito—Bento Severiano da Fonseca Pita.

4ª companhia.
Capitão—Manoel Honorato de Barros.
Tenente—Manoel José Pessoa de Mello.
Alferes—Manoel Antonio da Costa.
Dito—João Marinho Falcão.

5ª companhia.
Capitão—Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Tenente—Antonio Secundo Accioli.
Alferes—Manoel da Rocha Wanderley.
Dito—Francisco Marques da Fonseca.

6ª companhia.
Capitão—Antonio da Rocha de Hollanda Cavalcanti.
Tenente—José Cavalcanti de Verçosa.
Alferes—José Theodoro da Fonseca Pita.

7ª companhia.
Capitão—José Francisco Bello.
Tenente—Francisco de Vasconcellos Lins.
Alferes—Paulo Leitão de Verçosa.
Dito—Francisco Ferreira Castello Branco.

8ª companhia.
Capitão—João Guilherme de Mello.
Tenente—José Zeferino de Barros.
Alferes—Theodoro José Pereira Tavares.
Dito—José Nicolão Bezerra.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 5 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 142.

Com destino a provincia da Parahiba, onde vai servir, embarca hoje no paquete de vapor *Imperador*, o Sr. 2.º cirurgião alferes do corpo de saude do exercito Dr. Fortunato Augusto da Silva; e a reunir-se ao seu batalhão 11.º de infantaria na provincia do Pará, segue tambem no mesmo vapor o Sr. alferes Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello: determina, portanto, o marechal de campo commandante das armas, que um e outro sejam desligados do batalhão 10.º da mesma arma, ao qual estão addidos.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

[illegible] embargos da sessão judiciaria de 3 do corrente, publicados em o *Diario* de 5, faltou a declaração *de que haviam sido desprezados* os embargos em que eram:

Embargante, Mathias Lopes da Costa Maia.

Embargada, D. Maria Leopoldina da Costa Crugger.

Secretaria do tribunal do commercio 6 de novembro de 1855.—O secretario,

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

EXTERIOR.

O TIMES E A FAMILIA REAL DE HESPANHA.

Ha tempos que observamos cuidadosamente a correspondencia sobre os negocios da Hespanha, que datada em Paris, publica o *Times* de Londres. O sentido em que he redigida, perseverantemente hostil á pessoa da rainha de Hespanha e a toda a sua familia; as noticias que costuma conter factos de natureza reservada, e que naturalmente podem ser conhecidos somente pelas revelações officiaes ou quasi officiaes; o proposito sempre nella manifesto de predispor as potencias occidentaes contra a nossa dymnastia, estimulando o seu interesse com diversos pretextos e principalmente com o da questão da alliança, cuja origem e vicissitudes conhecem ja nossos leitores; e outras muitas circumstancias da nossa historia contemporanea, que estão na memoria de todos, e que tendo grande analogia com o espirito da correspondencia mencionada, lhe attribuem uma inquestionavel gravidade, e justificam a nossa preoccupação e o interesse com que vamos seguindo o curso da dita correspondencia.

Ja recentemente, e com motivo de ataques dirigidos contra S. A. o duque de Montpensier, que pelos decretos eventuaes de sua esposa, a infanta D. Luiza Fernando, na successão da coroa de Hespanha foi sem duvida o alvo mais de uma vez da maledicencia do correspondente parisiense do periodico inglez, tivemos occasião de repellir injustas accusações, que por uma circumstancia inconcebivel pretendia fundar o citado correspondente em communicações officiaes das que suppunha ter conhecimento. Não ha muito que estes ataques se reproduziram com igual caracter, e precisamente nestes dias os copiou nas suas columnas, traduzindo-as um periodico desta côrte.

Porem estes indicios vehementes de que existe um plano perseverante e manejos seguidos sobre os quaes he ja necessario chamar a attenção do governo e do paiz, para que um e outro se previnam contra suas consequencias, e se averigue quem são os seus autores, adquiriram maior gravidade, e nos obrigam a romper o nosso silencio, desde que ultimamente appareceu no periodico britanico uma nova correspondencia na qual estão reassumidas todas as noticias e insinuações que a perfidia mais refinada póde imaginar para conseguir o objecto ja indicado; e desde que coincidindo com o mencionado diario, se manifestaram em periodicos desta côrte e no estado da politica aspirações analogas e fundadas no mesmo motivo, as quaes o correspondente do *Times* manifesta. Ha em tudo isto que temos dito indicios mui vehementes de uma conspiração verdadeira, e alguma cousa mais grave e transcendental que nessas outras de que, com tanto escassa fortuna se tem fallado estes dias em Madrid.

Effectivamente, na ultima correspondencia a que nos referimos, que começa annunciando a formal negativa de S. M. a assignar o decreto sobre o regulamento do palacio, negativa revogada depois, não falta uma unica das insinuações, nem um só dos meios que pudesse inventar o odio ou o espirito da vigança mais profundos para realisar indignos e criminaes projectos e a maior parte de suas apreciações tem grande semelhança com as que ultimamente viram entre nós a luz publica com escandalo geral. Falla-se nella do designio do rei de assegurar a posse da coroa ao conde de Montemolin; e vindo a cahir no thema de alliança, se deixa ver claramente a idéa de conjurar as potencias em prejuizo da rainha com as seguintes palavras:

« Estas intrigas hespanholas não são tão estranhas « á grande questão em que a Inglaterra e a França « teem tanto empenho, que careçam de interesse « para ellas. *Tenho provas positivas* de que o mi- « nisterio hespanhol está unanmemente decidido a « adherir á grande alliança contra o inimigo com- « mum da liberdade e da independencia da Europa. « Sobre este ponto não ha duvida alguma; porém « a rainha, influida pelos que a rodeam, dando ou- « vidos, como não o faz a miudo, a seu esposo, que « tambem he influido por pessoas mui astutas, e re- « cebendo communicações do mesmo sentido, de « sua mãi se nega resolutamente a consentir na al- « liança.»

Proseguindo sobre este thema o correspondente do *Times*, para explora-lo todo em damno da rainha, diz que os odiados polacos residentes no estrangeiro são instrumentos da Russia e autores e fomentadores daquellas intrigas; emprehendendo-a em seguida com a condessa de Montijó, estampa as seguintes palavras que copiamos somente para que se veja o sentido em que se produzem, a respeito da alliança os que a solicitam. Trata-se, segundo o correspondente, e assim he verdade, de que lhes demos para [illegible] trinta mil bons soldados com que se augmentem as forças que ja teem no Oriente.» Veja como o disse o correspondente:

« Ha outra pessoa tambem, subdita hespanhola, « a qual, posto que por certas circumstancias devia « abster-se de intervir em taes materias, trabalha « sem embargo dilligentemente na mesma causa e « não ommitte esforço para embaraçar uma alliança « que « nos daria trinta mil bons soldados sobre a « força que ja temos no Oriente.» Essa pessoa, « approveitando-se da posição que a fortuna deu « aquelles sobre os quaes julga todavia ter influen- « cia, tem feito quanto está da sua parte nos altos « circulos em favor de seus proprios amigos politi- « cos, cujo triumpho se conseguirá com a quéda do « actual governo de Hespanha, e será seguida de « outra mais terrivel catastrophe.»

Depois da ameaça que se encerra nesta ultima phrase entre a parte mais grave da correspondencia a qual começa com as seguintes palavras: « Não ha « paiz na Europa, nem quiçá na terra, que haja « soffrido nem feito tanto pela sua monarchia, e « cujos sacrificios e padecimentos tenham sido pa- « gos com tão negra ingratidão como na Hes- « panha.»

Continua a historia dos Buourbons do nosso paiz, e vindo a questão da successão a coroa diz o seguinte:

« A mudança da successão da coroa, tal como a « decretou Carlos IV, foi annullada por Fernando « depois de a ter consentido, e a mesma Maria « Christina foi quem lhe poz a penna na mão, quan- « do se achava o rei seu marido no leito da morte, « para que assignasse a liberdade do povo hespa- « nhol; se a successão ficou por fim segura não se « deve a elle, mas a sua irmãa Luiza Carlota, per- « seguida depois até á morte.»

Finalmente, para que nada passe no quadro com que o autor da correspondencia quiz manifestar seu odio e condemnar aos olhos da Europa a pessoa da rainha D. Isabel II, e os membros mais importantes de sua familia, diz as seguintes notorias falsidades que acompanha da ameaçadora prophecia que verão nossos leitores:

« Os homens que salvaram o throno e quiçá a « vida da rainha na revolução do anno passado, são « os mesmos que hoje se veem ameaçados por ella « e por seus favoritos conselheiros. O jogo, sem « embargo, pode ser perigoso; porque se os subdi- « tos do rei Bomba chegam algum dia a serem bas- « tante fortes para lhe ajustarem as contas, he qua- « si seguro que a corôa de Hespanha não pertencerá « muito tempo ao unico Bourbon que restar então « na Europa.

. . . .

« Qualquer que seja a importancia que o duque « Montpensier attribua a sua alliança com o conde « de Chambord, as suas esperanças a respeito da « Hespanha não valem o preço [illegible] coupon atra- « zado da divida daquelle p[illegible] Se as intrigas « de Malmaison em Paris e [illegible] chegam a « produzir uma crise, todos os Bourbons, desde o « primeiro até ao ultimo podem dirigir o ultimo « adeos ao throno da Hespanha.»

Os pontos de contacto que tudo isto tem com os artigos de certa parte da imprensa hespanhola e com os designios manifestados mais de uma vez, desde julho do anno passado, são evidentes; não ha, pois, que insistir nelles. Outro he o nosso objecto; o de pedir esclarecidamente ao governo que sem perda de tempo, com toda a urgencia que o caso requer, investigue a origem da conspiração indigna que estão revelando tantas e tão graves coincidencias, com o qual se está compromettendo a honra do representante da rainha na capital do visinho imperio, e por tanto a honra do mesmo governo e do paiz.

Pois bem, supposta a necessidade imprescindivel de um esclarecimento completo que condemne ao escarneo da Europa e do mundo tão miseraveis manejos, julgamos que a ninguem se pode confiar com mais proveito uma commissão tão importante, como ao Sr. Olosaga, porque ninguem pode ter mais interesse no seu desempenho, nem mais facilidade e meios de leva-la a termos satisfatorios. Do mesmo modo que na singularidade dos sentimentos que exprimio mais de uma vez, desde o memoravel sucesso em que foi actor em 1843, póde achar alguma malicia analoga como a que se revela na correspondencia do periodico de Londres: do mesmo modo que as opiniões que, com sorpreza geral, manifestou ultimamente nas cortes ácerca dos direitos de D. Isabel II á corôa, coincidem de uma maneira notavel com as insinuações do correspondente do dito periodico, do mesmo modo que teve este mais de uma vez a incrivel audacia de suppôr-se inteirado das communicações e noticias officiaes confiadas á prudencia do representante de Hespanha em Paris, he evidente que o Sr. Olosaga tem um interesse especial em que os factos se esclareçam e acreditamos que receberá com gosto o encargo d'obra neste sentido.

Ninguem, de outro modo, poderia faze-lo, ja o dissemos, com melhores meios e esperanças de bons resultados, dando-se a feliz combinação que o sobredito correspondente, pessoa mui conhecida em Madrid e casado com uma hespanho-la, he commensal assiduo do nosso embaixador, e tem em tão alto apreço a capacidade e os dotes que adornam a S. S. e tambem os membros de sua familia que diz-se em uma de suas cartas publicadas no *Times*, e a proposito de um discurso do Sr. Olozaga (D. José), que « o dom da palavra e de talentoso homem de estado está vinculado na familia de Olozagas.» Quem, pois, poderia desempenhar melhor o encargo de averiguar a origem dessas calumniosas inspirações que dictam as cartas do correspondente do *Times*? Quem tem, por outra parte, maior obrigação e autoridade mais efficaz de dissuadi-lo das falsidades que publica? Quem ha de averiguar se mente ou falla verdade quando tem a possibilidade de conhecer as communicações officiaes de que não será certamente o Sr. Olozaga na sua lealdada notoria, quem lhe dará conhecimento?

Porem todavia, se por os meios de persuasão, e fazendo uso do ascendente que a sua consideração pessoal dá ao nosso representante em Paris sobre o correspondente do *Times*, não se conseguisse descobrir a origem de suas perfidas e infames correspondencias, he a todos claro que o Sr. Olozaga, não só por seu proprio decoro, mas por honra do governo tem deveres a cumprir, e os cumprirá seguramente como o exige a sua posição de representante da rainha de Hespanha, não tolerando em sua casa nem á sua mesa a presença de quem de tal maneira conspira contra aquella augusta senhora, e perseguindo perante os tribunaes o delicto de abuso de confiança e violação da correspondencia official da embaixada de Hespanha, que frequentemente, e de certo sem fundamento revela a correspondencia do *Times*.

O sincero amor de Olozaga á pessoa da rainha, não menos que os deveres de seu posto lhe impõe esta conducta, que o governo pela sua parte o encarregará indubitavelmente de observar: por ventura se dirá que deveria te-la adoptada ja ha tempo; porem não nos fundaremos neste apparente olvido uma imputação contra o nosso embaixador em Paris; porque talvez considerações de prudencia que daqui não se podem apreciar devidamente, lhe impediram de obrar segundo o seu desejo. Seja como for, o que agora importa, o que urge, he que se empreguem todos os meios necessarios, pela intervenção de uma pessoa tão entendida e tão zelosa dos direitos de S. M. a quem represente pela sua propria honra e do governo, para seguir o fio de tão iniquo trama. Procedendo-se assim, he para nós inquestionavel que, por maior interesse que tenha o Sr. Olozaga em arrastar o seu paiz a uma alliança que não lhe convem por hoje, saberá conjurar as calumnias e os ataques com que para excitar o interesse das potencias occidentaes se rebaixa o nome augusto da rainha, misturando-o com as miseraveis intrigas da emigração polaca e outras especies igualmente despresiveis. Talvez será possivel averiguar por esse caminho e sempre por via do Sr. Olozaga a origem desse plano perseverante com que se pretende subverter o paiz. Assim deverá este ao nosso embaixador em França um assignalado serviço além dos muitos que ja lhe tem prestado.

Tornamos, pois, a excitar o governo, e se for necessario tambem nos dirigimos ao Sr. Olozaga, para que sem perda de tempo se dediquem ao esclarecimento dos factos; a imprensa, e principalmente a da situação, tão afeiçoada ao trabalho de descobrir conspirações, nos secundará efficazmente; não duvidamos que se a nossa recommendação for attendida, lhe dará materia com que empregue as suas armas favoritas a bem do paiz.

Lê-se no *Times* de 24:

Sir Carlos Napier no bombardeamento de Sweaborg.

Ao Editor do *Times*.

Senhor:—O anno passado estranhou-me gravemente o Almirantado não ter eu emprehendido o ataque de Sweaborg nos fins do ultimo outubro. Indignou-me o reparo, e tratei de responder desde logo, como era da dignidade de um Almirante inglez. Este incidente deu lugar a uma correspondencia um pouco severa de parte a parte, e trouxe em seguidá a minha demissão de commandante da esquadra do Baltico.

Sollicitei um inquerito sobre o meu procedimento, e foi-me denegado. Appellei para o gabinete, e não tive resposta: até que a final vi-me obrigado a recorrer a camara dos communs. Tambem ahi me foi indeferida a supplica, sob pretexto de que implicava uma grave affronta ao governo de S. M.

Agora que Sweaborg acaba de ser novamente bombardeada, desappareceu por uma vez semelhante pretexto, e he chegada a occasião de explicar os *porques* dessa inacção que se me lança em rosto.

Depois da tomada de Bomarsund, tratamos de examinar ainda uma vez Sweaborg, e foi opinião do marechal francez, dos almirantes, e minha, que não possuimos os recursos indispensaveis para atacar uma fortaleza tão formidavel (não tinhamos artilharia nem barcas canhoneiras), e que por outra parte a estação estava já demasiadamente adiantada.

O general Jones era de parecer que, desembarcando 5,000 homens na ilha de Bak-Holmen, levantando as obras convenientes, e fazendo ao mesmo tempo um ataque com a esquadra, poderiamos reduzir a praça dentro de 7 ou 8 dias. Este plano foi ultimamente rejeitado. O general Niel era de opinião que 7 ou 8 naus de linha bastariam para a arrazar em poucas horas; mas accrescentava que seria em todo o caso uma opperação *très hardi*, que nunca se tinha tentado semelhante empreza, e que nunca seria elle quem aconselhasse a pô-la em pratica.

Todos estes pareceres foram submettidos a autoridade competente. O povo inglez não se mostrou satisfeito, e eu recebi immediatamente instrucções do almirantado para convocar um conselho de guerra a fim de se decidir se devia ou não comprehender-se alguma cousa.

O marechal francez tinha partido com o seu exercito; o conselho reduzio-se por conseguinte aos almirantes alliados, que foram de voto que nenhuma operação podia emprehender-se em semelhante estação, e com os fracos recursos de que podiamos dispor.

Antes desta resolução recebeu-se outra ordem para discutir o plano do general Jones. Como o marechal francez se achava ausente, não foi possivel reunir o conselho.

Poucos dias depois recebeu-se uma terceira ordem para convocar o conselho de guerra afim de se discutir a conveniencia do plano do general Niel.

O almirante francez estranhou *com razão* que o convocassem novamente sobre este assumpto, ainda mesmo antes de chegar a noticia da primeira resolução, e recusou comparecer. O conselho ficou por tanto reduzido aos almirantes inglezes, que responderam que não viam motivo para mudar de resolução.

Pouco depois o almirante francez recebeu ordem de retirar a esquadra franceza do golpho da Finlandia, ordem esta que foi communicada ao governo inglez no dia 1 de setembro. A 18 a esquadra franceza deu a vela, e em seguida parti eu para Vargen, a fim de examinar uma segunda vez Sweaborg, e ver se haveria a mais pequena probabilidade de ser bem succedido n'uma tentativa de ataque sem comprometter a segurança da esquadra.

Até então correu o negocio placidamente com o almirantado. Não recebi senão louvores e elogios pelo meu procedimento, a excepção de um unico caso, em que se me fez uma advertencia por ter sahido de Wingo Sound, « parecendo SS. Excs. ter esque- « cido que me haviam dado instrucções expressas « para seguir em tudo as ordens de Lord Clarendon, « o que eu fiz naquella occasião.»

Os louvores de Sir James Graham eram por outra parte enfadonhos até certo ponto; mas quando elle vio que o povo principiava a mostrar-se descontente e que podia a seu salvo reprehender-me, mudou immediatamente de rumo, e substituio ao seu usual tratamento.—« Meu querido Sir Charles »—est'outro—« Meu querido almirante.»—Comprehendi a mudança, mas não esperei pela traição que se me urdia e, supposto elle continuasse outra vez com o seu antigo tratamento, fiquei entendendo que não devia por mais tempo confiar nas suas palavras.

A 26 de setembro parti para Sweaborg no Lighfung, pilotado pelo capitão Sullivan, através de uma passagem escabrosa e difficil, pouco mais de um quarto de milha de largura, e fundeei nas alturas da ilha de Gobarn, perto de duas milhas ao sul de Gustafsvaard.

Os rochedos da passagem, de que fallo, apparecem apenas nos mappas russos. Olhada desta posição, a fortaleza representa uma multidão de baterias accumuladas umas sobre outras, e assestadas para o lado do mar.

Da parte do sul de Gustafsvaard e Vargon, 77 canhões defendem a entrada de qualquer embarcação pelo lado do sul, além de 27 peças que guarnecem as tres baterias em Bak-Holmen. Na entrada da passagem entre Bak-Holmen e Gustafsvaard ha algumas embarcações de 3 pontes, que defendem tambem a abordagem pelo lado do Sul.

Não podemos alcançar uma vista das fortificações do Occidente, e creio que o general Niel andou precipitadamente em dar a sua opinião de que bastarião 8 ou 10 naus de linha para arrazar a fortaleza em duas horas, quando apenas tinha tido tempo para examinar a parte occidental das fortificações, e ainda assim a uma distancia consideravel.

Não era tempo d'abrir passagem através das rochas para podermos ver a parte occidental, em cuja extremidade septentrional se tinha collocado uma embarcação em linha de batalha para defender a entrada por Langholm, e outra ao lado para sustentar. No meu primeiro relatorio fui de voto com o capitão Washington que poderiamos no estio collocar a esquadra no ancoradouro de Miolo. Não havia difficuldade nisto, porque se tinham construido baterias na extremidade sul de Sannhamn; mas estas podiam facilmente ser destruidas.

Escrevi ao Almirantado a participar-lhe que, se o ataque de Sweaborg fosse emprehendido com uma esquadra somente, deveria esta aproximar-se do sul em uma linha defendida por 160 peças, uma ou duas das embarcações principaes deveriam ancorar e occupar as baterias em Bak-Holmen, e a immediata, dando uma volta, disparar [illegible] vios de tres pontes, e ancorar em seguida no angulo sudoeste de Gustafsvaard; seguir-se-hia a immediata, que deveria tambem descarregar uma banda contra as embarcações de 3 pontes, e ancorar em frente da sua guia, e assim successivamente, e na ordem o mais completa possivel.

Neste meio tempo as embarcações de 3 pontes teriam muito provavelmente sido mettidas a pique, e toda a frente occidental de Sweaborg se acharia empenhada no combate.

Requisitar-se-hia um pequeno esquadrão para ancorar ao sul de Langholm. Teriam por conseguinte a combater esta força, dous ou tres navios em linha de batalha e todas as peças assestadas em Helsingfors.

Deveriam balisar-se todas as passagens, e collocarem-se pequenos vapores nos canaes mais estreitos e perigosos. Os vapores grandes deveriam dispersar-se em todas as direcções, afim d'acudir aos navios no caso de necessidade. E finalmente deveria estar prompto um esquadrão de reserva para tomar o lugar dos navios impossibilitados para o combate.

He impossivel saber se este ataque seria ou não bem succedido, porque deveriamos contar em todo o caso com alguns navios incendiados pelas bombas e balas ardentes, de que havia sem duvida abundancia na praça. E, fosse ou não fosse bem succedido, he evidente que os navios não ficariam em estado de arrostrar posteriormente com a esquadra russa; e se o ataque se verificasse n'uma estação em que não he possivel contar com o tempo nem se quer por duas horas seguidas, não sei eu quantas nos arriscariamos a perder. Peço a SS. Excs. que não julguem nem por um momento, que não he possivel atacar Sweaborg; entendo que he muito possivel, mas deve haver cautela e discriçao.

Resta-me dizer que pouco tenho a accrescentar ao relatorio que mandei a Sir James Graham, do qual remetto uma copia ao almirantado, e outra a V. Exc.

Depois daquelle relatorio mudaram inteiramente as circumstancias: temos agora grande quantidade de peças de Lancastre; não ha um só navio na esquadra que não esteja armado com ellas; devem collocar-se morteiros de 13 polegadas na ilha de Langholm, e nos rochedos de Vargo, (os Francezes occuparam um delles, cinco morteiros ficaram damnificados, e dous arderam completamente. Ainda se não sabe a razão porque os Inglezes não occuparam o outro), e accrescentar-se á esquadra barcas canhoneiras, armadas com peças de Lancastre; collocar-se-hão estas em differentes pontos, a distancias convenientes das fortificações, bem providas de balas, bombas e foguetes, e começara assim um bombardeamento que deverá continuar até que se incendeiem completamente as obras de madeira, que são em grande numero, e se consiga por este modo fazer impressão na fortaleza. As nãos deverão então approximar-se, e concluir o resto.

Não posso calcular o tempo que levaria esta empreza, mas he certo que a fortaleza seria infallivelmente reduzida a cinzas, e muito provavelmente ficaria aberta as nossas embarcações uma estrada franca.

Ainda não disse nada acerca das tropas, mas não ha duvida que podem servir de muito.

E daqui ja se vê pelo que tenho escripto, e em vista do despacho do almirante Dundas, que, se o meu plano fosse executado á risca, Sweaborg teria sido infallivelmente anniquilada.

Parece que os alliados tem apenas 43 peças e barcas canhoneiras, e muitos dos seus morteiros teem sido inutilisados; devem pelo menos ter uns cem.—Sir James Graham, n'uma carta que me escreveu contava duzentos.

Supponde que havia este numero, o bombardeamento deveria ter continuado, revesando-se para esse effeito o serviço nas trincheiras. Desta maneira teriam os morteiros tempo de arrefecer, e o bombardeamento progrediria de forma que não ficasse na fortaleza uma pedra sobre outra, e abrir-se-hia assim entrada franca aos navios para coroar a victoria.

Bem longe disto, o almirantado parece não ter previsto que os morteiros não poderiam sustentar-se continuamente, não obstante ter recebido o competente relatorio de Sebastopol; e assim uma operação que foi conduzida na apparencia com o maior discernimento, sortio apenas um effeito parcial, porque o almirante Dundas no seu relatorio confessa que as obras de mar soffreram muito pouco damno.

Quanto as nossas perdas parece terem sido de pouca, ou nenhuma importancia, assim em homens como em material, e se o almirante Dundas tivesse mais meios á sua disposição, poderia ter continuado o bombardeamento, em quanto o tempo se conservasse favoravel, e a esquadra, em vez de voltar a Nargen, poderia ter ancorado em Sweaborg.

O primeiro anno poderia o almirantado desculpar-se com a falta de meios, mas não no segundo.

O meu relatorio chegou ao seu destino muito a tempo, e, se não havia espaço sufficiente para se construirem barcas canhoneiras, havia pelo menos abundancia de embarcações no rio, que podiam muito bem apropriar-se a aquelle effeito, e mais que [illegible] no thesouro. Não [illegible] que pudesse, e todo o paiz o concederia espontaneamente. Em lugar de construirem barcas canhoneiras mandaram fabricar uma porção de baterias fluctuantes de ferro, que podiam navegar com todo o desembaraço, mas que de nada serviam, porque, se fossem collocadas a 400 jardas de Sebastopol teriam sido infallivelmente anniquiladas, e se se collocassem a maior distancia, nenhum estrago causariam na praça.

A primeira experiencia com o ferro custou ao paiz um milhão, e onde estão essas baterias? A segunda experiencia não custou menos de meio milhão e ainda as não vimos sahir dos nossos portos, e provavelmente nunca sahirão. Quando ha de o paiz cançar-se de dar dinheiro a homens incapazes?

Os ministros lembraram-se de reformar a repartição da guerra— quando hão de elles reformar o almirantado? Em quanto o não fazem, o dinheiro do povo vai-se prodigalisando desgraçadamente.

O almirantado parece não ter calculado bem os effeitos d'um bombardeamento, não obstante ter-lhe eu prognosticado ha mais de um anno o que viria a acontecer; e, se tivessem lido a historia haviam de saber que Martinica foi tomada com morteiros, não havia casas-mattas para toda guarnição, nem as havia tambem em Sweaborg.

O almirante Dundas affirma que não entrava no seu plano um ataque geral por mar ás baterias, e as suas operações se reduziam a fazer todo o estrago possivel com o fogo dos morteiros na fortaleza, e no arsenal. Se o almirante Dundas tivesse os meios sufficientes, projectaria sem duvida um ataque ás baterias, e reuniria a força total da sua esquadra, prompta a aproveitar-se do terror, e confusão occasionados pelas barcas canhoneiras, e pelos morteiros. Bastaria só o calor da conflagração para afastar a guarnição das peças, a esquadra entraria facilmente em Sweaborg, e fortificações, e ilhas tudo iria pelos ares. Em lugar de tudo isto reduzio-se o negocio a incendiar as obras de madeira, e os armazens, e não havera remedio senão começar outra vez a tarefa no anno seguinte.

O almirante Dundas confirma o meu relatorio do anno passado acerca das difficuldades da navegação. A escabrosidade do terreno, diz elle, todo semeado de rochas, e recifes por debaixo d'agua difficulta summamente a escolha de posições a um alcance conveniente para as barcas canhoneiras; e com tudo o

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO. *

Por Maximo Du Camp.

XVI

25 de outubro de 1852.

Quiz tornar a ver aquella menina, minha Susana, e procurei-a debalde todo o dia pelas Tulherias, pelo Luxemburgo, pelos Campos Elyseos, pelos passeios publicos, pelas ruas e pelas praças. Observei todos os meninos que passavam, e não a achei. Devia tê-la seguido hontem. Voltei para o meu aposento quebrado de fadiga.

Perturbei-me talvez sem razão. Os meninos são sugeitos a affeições subitas, em que não pensam mais alguns minutos depois. A approximação tão singular de seu nascimento e da morte de Susana talvez não seja mais do que uma das mil combinações do acaso. Não gosto de crer no acaso; demais aquelles olhos tristes e sua expressão de dôr inefavel... Oh! quem me dirá a verdade? Minha cabeça esta aturdida, e sinto que minhas idéas não tem mais seguimento. Padeço muito; creio que se pozesse gelo sobre a fronte, isso me alliviaria. Toda a noite sonhei que via Susana aninando uma cabeça de criança que se lhe assemelhava.

Essa apparição he mais do que uma chamada, he uma reprehensão. Sylvio tem razão, não a amei quanto pensei, e depois amo a outra. Esta terá os ultimos suspiros de minha vida; hei de escrever-lhe, vou escrever-lhe; não tenho mais forças para ser feliz.

Feliz! todos o parecem ser, excepto eu; invejo a todos os que vejo, e aborreço-os porque seu repouso parece insultar meu soffrimento.

Ah! agora que vou receber em meus labios o frio beijo da morte, agora que tudo está acabado, e que amanhãa meu cadaver ensanguentado será deitado de costas, se algum perguntar-me que pensamento, que pezares, que aspiração sente minha alma, responderei: « Oh! quanto devem ser felizes aquelles que tem uma mulher moça e formosa que rodea-lhes o pescoço com seus bellos braços, e que veem crescer um menino que os chama—meu pai! Se habitam o campo, a relva verdeja-lhes em torno da casa, e quando sabem, um cão grande os segue; elles tomaram na vida os prazeres da familia. Quanto deve ser feliz aquelle que vela de noite inclinado sobre um livro, e deixando recahir por instantes a cabeça cheia de meditações! algumas vezes levanta-se para ir ver misturas estranhas que fermentam em vasos de crystal; elle tomou na vida os prazeres da sciencia. Quanto he feliz o pintor que sóbe e desce a escadinha com a palheta na mão, o estatuario que talha o marmore, o compositor que empallidece escutando as melodias que cantam-lhe na alma, o escriptor que reveste seu pensamento de formas magnificas! elles tomaram na vida os prazeres da arte. Quanto he feliz o capitão vestido do bello uniforme que o faz contemplado das mulheres; commanda a soldados briosos e estupidos como elle, morrerá contente para salvar a fronteira ou impedir que um cão entre nas Tulherias! Tomou na vida os prazeres da gloria e da sujeição. Quanto he feliz o secretario de estado que abre despachos para não ler, e assigna papeis que não leu! Beija graciosamente a mão ás damas, não falla afim de parecer reflectir, e inclina-se diante das bordaduras que passam porque quer ser ministro; tomou na vida os prazeres da ambição. Quanto he feliz o banqueiro que alinha suas cifras, conta seu dinheiro, contempla com amor as cincoenta fechaduras de sua caixa solida, e ganha oitenta por cento sem ficar deshonrado! Tomou na vida os prazeres da riqueza. Quanto he feliz o mancebo que vai de noite com o coração palpitante e passo ligeiro para a janella da amante! talvez escalando a parede quebrará o espinhaço, mas que importa se pode ter nos braços aquella que chama sua querida? Tomou na vida os prazeres do amor. Como são felizes, como são ditosos todos aquelles que não são como eu devorados pelas inquietações de sonhos impossiveis!»

Invejo a todos e aliás não quizera estar no lugar de ninguem. Uma cousa sómente teria talvez podido fazer-me feliz, a miseria; porque a necessidade de trabalhar para sustentar minha vida, teria suffocado os sonhos insensatos que tem-me enchido de dores. Mas talvez nisso me engane; ha outras pobrezas além da que nos he lançada continuamente em rosto, e a miseria do estomago não he certamente a mais terrivel.

Eu não quizera ver-me rodeado de nenhuma das familias que tenho visto; pois nellas só tenho achado desunião, disputas, adulterio, vileza e maledicencia. Ha pessoas ja mortas que não conheci durante a vida, e pelas quaes sinto todavia profunda piedade, sómente por ver em que companhia viveram, e comprehender os pezares que sem duvida tiveram.

Muitas vezes tenho-me queixado como René de não ter na minha ociosidade uma dôr real que soffrer, combater e vencer, para occupar-me e entreter-me o pensamento. Mas não tenho tido razão, tenho padecido realmente; minha vida tem sido devorada por uma paixão má, o ciume. Nunca abracei uma mulher amada sem ver erguer-se entre ella e mim o espectro daquelles que a tinham possuido, e quando a pobre creatura fechava os olhos, eu dizia comigo: He para não ver-me, e lembrar-se á vontade daquelles que amou em outro tempo. Ah! isso he horrivel, e posso dizer que esse pensamento tornou-me relativamente virtuoso, afastando-me para sempre de toda a traição. He verdade que minha ternura, se tive alguma verdadeira, tirava novas forças desses tormentos de todos os minutos. O amor deve ser como as religiões, e ter seu baptismo de sangue; mas ha lembranças que a gente quizera arrancar do peito embora fosse mister arrancar ao mesmo tempo o coração.

Eis-me ainda raciocinando ou antes devaneando, e para que, meu Deos, para que? Tenho ainda cousas que fazer, notas que escrever, papeis que queimar, disposições que tomar, despedidas que dirigir e mil outras particularidades que não suspeitam aquelles que não estão para morrer. O tempo insta, a morte está assentada a minha porta, e espera-me; vou faze-la entrar dando-lhe a boa vinda arabe: *Bismillah!* em nome de Deos!

Com tudo eu desejara tornar a ver aquella menina, que he Susana!

XVII

25 de outubro de 1852 ás tres horas da madrugada.

Tudo está prompto, meu coração acha-se preparado; escrevi a Porcia, fiz minhas ultimas instrucções, lancei ao fogo meus papeis inuteis e queimei todos os retratos que me eram charos; prefiro destrui-los eu mesmo a saber que irão ser expostos á venda pelos adelos dos caes e dos passeios publicos. São tres horas da madrugada; o sol da manhãa não allumiará mais minha existencia actual. Tenho quasi vontade de escrever como outr'ora no collegio: *Ave, morituri te salutant!* Eu devia ter morrido nessa época; de que serve-me ter vivido até agora?

Estou tranquillo, e minha resolução certamente não vacillará; mas minha carne está perturbada e cheia de apprehensões; he evidente que teme soffrer; sinto a cabeça ouca bem como se houvesse tomado uma dóse forte de quinino, ouço murmurios confusos que cantam-me aos ouvidos; meus olhos estão abrazados, minha mão secca e inflammada escreve difficilmente; o coração palpita-me irregularmente, respiro com ancia e sinto estremecimentos percorrerem-me o corpo como em um accesso de febre. Dar-se-ha caso que eu tenha medo?

As pistolas estão diante de mim sobre a mesa; ha pouco tomei uma e armei-a. Ouvindo esse rumor, meu galgo que estava deitado junto de mim, levantou a cabeça e encarou-me com ar inquieto como fazia nas viagens, quando via-me preparar a carabina. Perguntei a mim mesmo, se não obraria melhor matando-o afim de leva-lo comigo, visto que tem me seguido desde tantos annos; mas isso he inutil; seu cadaver seria lançado no monturo; Bekir Aga o levará para seu paiz, e elles se contemplarão tristemento pensando em mim. Pobre arnaute, minha morte o penalisará, elle amava-me muito, e havia dez annos que não deixava-me.

Ah! como ficou tudo sombrio, com quanta brevidade veio a noite! como cahio tudo nas trevas da fadiga e do desalento! Eu teria talvez podido ser feliz, pedia sómente como tantos outros, meu lugar ao sol. Não me foi dado ou eu não sube adquiri-lo? Ah! conheço minha doença, he um cancro moral no cerebro, morro delle. Estou muito triste, desejára ouvir musica, e quizera chorar.

Queimo meus papeis, excepto estas notas, queimo tudo, mesmo os pergaminhos donde pendiam grandes sellos de cera e que estavam guardados no cofre velho de cedro. Para que perpetuar essas ninharias inuteis? Percorri toda essa papelada, e li a divisa mentirosa de minha familia: *Levius fit patientia.* Nunca houve zombaria mais amarga. Certamente quando nosso bisavô, encarcerado em Londres com o rei João recitava ao seu real companheiro, para induzi-lo a soffrer corajosamente o captiveiro, os versos de Horacio, cujo segundo hemistichio devia ser-lhe dado por divisa, não suspeitava que um de seus descendentes, o ultimo, havia de procurar na morte um refugio contra a vida, rindo da ironia desse dito impostor.

Que dirão amanhãa quando entrarem no meu quarto e virem-me morto? isso inquieta-me e atormenta-me. Penso sempre com pezar no meu enterro que não verei. Sem duvida as gazetas me chamarão louco, insensato, impio, desgraçado; dirão que matei-me porque estou arruinado, inventarão algum vicio secreto pelo qual se tenha dissipado minha riqueza! Mas he grande tolice minha cuidar em tudo isso; que me importa?

Acabo de abrir a janella. Ha estrellas no horizonte, nuvens grandes afugentadas pelo vento passam diante da lua; respirei largamente como se quizesse fazer provisão de ar contra a suffocação do tumulo. Uma rajada entrou, e apagou-me a luz; fiquei repentinamente na escuridão, e tive medo; pareceu-me que via formas roxas agitarem-se nas trevas. Accendi logo a vela, contemplei-me ao espelho; estava muito pallido.

Escrevo minhas ultimas recommendações; são mui simples e faceis. Serei vestido com meus roupões de viagem, tendo o capello abaixado sobre o rosto. Serei todo envolto com os braços ao longo do corpo na bella cobertinha de pés que Porcia deu-me. Os maços de cartas que preparei, serão collocados junto de mim, e a carteira de velludo azul bordado de ouro que contem um retrato e cabellos será posta sobre o meu coração de maneira que encubra a ferida que ahi vou fazer. Meus anneis ficarão nos dedos, meus cabellos não serão cortados, e não se tirará de mim desenho nem molde. Debaixo de minha cabeça se metterá uma Biblia grande em folio.

Sei que isto he cheio de meninice; mas que importa se assim me agrada? Deve se conceder alguma phantasia a um moribundo.

Serei mettido em um caixão de carvalho; não quero feretro de chumbo; bastará o peso de seis pés de terra e de um pedaço de marmore.

Não quero ser embalsamado; a destruição trabalhe em paz! A vista das mumias egypcias basta para infundir nojo dessa especie de empalhamento ridiculo. Importa como dizia o lazarista sobre o tumulo de Susana, que o corpo se converta no pó de que foi formado, e o espirito remonte para Deos que o creou.

Senhor, vós que me lançastes na vida para um fim que ignoro e que brevemente vai revelar-se, perdoai-me, se deixo a existencia pelo simples facto de minha vontade! Não tinheis posto em meu peito uma coragem igual ás minhas dôres; ellas esgotaram-me paulatinamente, e devo desapparecer agora que não sirvo mais para nada. O' senhor dos destinos, director das transmigrações, aceitai-me em vossa misericordia, perdoai-me; tenho clamado muitas vezes a vós, cujos apostolos todos padeceram; mas bem sabeis que nunca duvidei; sempre vos senti obrar dentro de mim, e adorei vossa presença em todas as cousas da natureza. Dai-me, Pai benefico, as forças necessarias para ser menos desgraçado na vida proxima, não me reserveis ainda em expiação de minhas faltas para supportar o peso das existencias más; reaquecei-me nesse foco de amor, de intelligencia e de bondade que de vós emana; tende piedade de mim, livrai-me de minhas fraquezas, aniquilai minhas prevaricações, approximai-me de vós, meu Deos, e bemdito seja vosso santo nome!

XVIII.

A Porcia.

25 de outubro de 1852, uma hora antes de morrer.

He a ti, Porcia, que dedico estas notas de uma existencia que vai extinguir-se. Tu a quem eu já tinha condemnado á morte, foste para mim como a virgem dos ultimos amores que os selvagens da America enviam ao prisioneiro já atado ao poste do supplicio; illuminastes-me os instantes supremos da vida, e ter-me-hias talvez salvo se eu ainda o podesse ser.

Encontrei-te muito tarde; podeste galvanisar meu cadaver; mas não reanimar esse ente exhausto, vencido e prestes a partir. Era a ti, Porcia, que eu chamava, e invocava atravez de minhas paixões, de meus enfados, de meu desalento, de minhas viagens, de minhas aspirações, era a ti que eu queria. Nos rudes caminhos da vida onde ensanguentei os pés, moi o coração, enfraqueci a intelligencia, era a esperança imprescriptivel de achar-te um dia que animava-me. Nessa pesquiza desesperada gastei as forças, perdi a coragem, e quando Deos lançou-te emfim nos meus braços, eu não tinha em mim mais do que uma ruina vacilante que devia cahir brevemente e sepultar-se debaixo de seus destroços. Esses incommodos, esses marasmos que devoravam-me ainda vivo deixaram-me enervado e mais fraco do que um recemnascido. Tentei lutar, quiz readquirir a existencia afim da viver feliz com tigo; mas já era tarde; meus sentimentos atrophiados pela longa miseria não tem mais valor, meu coração sómente sabe soffrer, minha bocca não sabe mais do que lamentar-se, meu espirito não sabe mais do que devanear; tornei-me tão fraco e arruinado que a mesma felicidade abate-me como um peso insupportavel. Para outros terias sido uma recompensa; mas Deos he justo, és para mim um castigo. Sinto-me indigno de ti, e bem como Moises vou morrer avistando a terra de Chanaan.

Teu coração, o maior que tenho conhecido, aceitara-me com minhas imperfeições sem numero e minhas dôres sem motivo. Só tu povoaste minha solidão, e consolaste-me da retirada daquelles que não existem mais; foste ao mesmo tempo minha esposa, minha irmãa e minha mãi; terias sido minha consolação e minha força, se eu não pertencesse já a outra amiga fiel que chama-se a Morte. Sê feliz todavia, pois graças a ti, posso morrer crendo com fervor que não he impossivel achar-se a felicidade. Sobretudo não te afflijas, não digas, « Se eu tivesse feito mais, elle teria talvez vivido; se eu o tivesse amado melhor, elle teria talvez sido menos miseravel.» Não, isso era impossivel, repito, eu não podia mais viver, e para servir-me de uma comparação velha e mui justa, dir-te-hei: Não havia mais azeite na alampada, ella extingue-se, e ninguem teria podido acende-la novamente.

Fica certa de que tornaremos a ver-nos, Porcia. Deos que reunio-nos entre tantos obstaculos, nos reunirá ainda em uma existencia futura. Deixo-te uma parte de minha alma, e levo uma parte da tua; attrahidas pelas suas lembranças e pelas suas primeiras affinidades nossas monadas saberão achar-se depois, e viveremos emfim juntos dias cheios de felicidade que nossa ternura mereceu.

Perdoa-me, pois tambem sou culpado para comtigo; não tinha o direito de fazer-me amar, e retirar-me logo deixando-te saudades.

Nestas notas nenhuma he dirigida a ti; estavam ja em parte fechadas no dia em que pela primeira vez apertei-te a mão; ellas te ajudarão a comprehender o ente taciturno e selvagem, que só teu amor pôde domesticar; lendo-as, acharás talvez a decifração de certos gritos de desespero que elle deu para ti; ellas te explicarão as repulsões, as coleras as impertinencias de menino doente, para as quaes tinhas tanta indulgencia, e que adormecia pelo encanto de teus olhos.

O' Porcia! Deos te guarde e te pague todo o bem que me fizeste, e se não quizer punir-me mui cruelmente de minhas faltas reuna-me a ti na existencia nova para a qual vou dar o primeiro passo.

João Marcos.

Era assim que terminava o manuscripto de João Marcos; colhi algumas informações sobre sua morte, e dou-as para completar a historia desse desgraçado.

Quando de manhãa Bekir Aga, attrahido pelos uivos do cão, entrou na alcova do amo, achou-o morto, inteiriçado, e deitado de costas como um soldado. Por uma precaução singular João Marcos despira toda a parte superior do corpo para evitar sem duvida que o fogo communicando-se-lhe aos vestidos, o desfigurasse; elle falla desse temor em uma de suas ultimas notas. Ferira-se no peito, e provavelmente morreu logo; pois a balla tendo-lhe atravessado o coração fora achatar-se sobre a parede. O cão lambera-lhe a ferida, depois as mãos e o rosto, porque o cadaver estava manchado de sangue.

Essa morte causou grande tumulto no quarteirão, e a Igreja, como já disse, recusou orar diante de seu corpo. Suas instrucções foram seguidas litteralmente. Demais elle tomará todas as medidas; comprara um terreno, e compozera seu epitaphio como poeta do seculo XVII. Li-o no cemiterio Montmartre um dia que lá encontrei uma mulher vestida de luto que orava chorando de joelhos diante de seu tumulo. Era Porcia, a qual ainda não o esqueceu.

O epitaphio era este:

Aqui jazem
Os despojos de uma alma
Eterna.

O' morte,
Que forcei a obedecer-me,
Nas minhas existencias anteriores
Já te vi muitas vezes,
E hei de ver-te ainda
Nas minhas existencias futuras.
Escolhe-me de preferencia
Quando quizeres
Livrar.
Um homem do envoltorio
Que abraca-lhe a alma
Eterna:
E de transmigrações em transmigrações conduz-me
A Deos
Afim de que eu possa voltar
Para sempre
A' sua essencia infinita
Eterna.

Amen!

FIM.

* Vide *Diario* n. 256.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO DATA INCORRETA ILEGÍVEL MUTILADO

almirante Dundas foi um dos membros do conselho, que me censurou por não ter atacado Sweaborg, não obstante não ter eu á minha disposição nem uma só barca canhoneira, e isto em estação invernosa, no meio de rochas e recifes por debaixo d'agua, ao passo que actualmente era muito facil assestar uma barca canhoneira, tendo demais a mais todo o inverno para examinar á vontade o terreno. »

Reconhece que não he facil a entrada de navios de alto bordo em razão do perigo, que offerecem as aguas de Sweaborg, e com tudo eu não lhe estranho por forma alguma a maneira, porque me tratou. O unico responsavel he Sir James Graham ; « porque teve a imprudencia de escrever a commissão de Sebastopol que se os seus collegas não procedessem em conformidade com as suas instrucções não continuariam a ser membros do seu conselho ; » e accrescentou que elle tinha o direito de dar publicidade ás cartas particulares dos officiaes, direito que lhes não competia a elles. Sir James Graham ha de conhecer que foi por causa d'uma que eu não obedeci ao seu « dictum. Sir James deve ser o mais acautelado em materia de cartas. »

Sir James Graham foi um dos ministros que mandou um exercito inglez a Sebastopol no meiado de setembro ultimo, sem meios de transporte, sem viveres, sem tendas convenientes, ou vestidos, e sem hospitaes, para morrerem alli no meio dos rigores do inverno ; e foi o ministro que precisou de mim para levar uma esquadra ingleza a uma morte certa nos rochedos de Sweaborg, e, para sua vergonha, conseguio que dous officiaes de marinha se promptificassem a prestar os seus nomes á carta insultante que me escreveu ; e estes homens continuam ainda no almirantado, e he este o estado em que está a marinha do seu paiz.

Os dous verões passados no Baltico hão de servir-lhes de lição. Estão senhores dos meus planos de ataque a Sweaborg, e ouso affirmar que está de posse delles o almirante Dundas ; e sir James Graham e os seus dous coadjutores andariam bem em leva-los a execução no proximo estio.

Provarei n'outro despacho a minha arguição ao almirantado de ter pervertido as minhas cartas, e sou, senhor, vosso obediente servo

Carlos Napier.

(*Periodico dos Pobres* no Porto.)

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 5 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os pardos Bernardino Francisco de Sena e Virginio Antonio Pereira, por insultos, Ignacio José de Freitas, por uso de armas defezas, os pretos escravos Joaquim e Napoleão, por furto, Antonio, a requerimento do senhor, José, por espancamento, Vicente Ferreira da Silva, e o preto escravo Pedro, ambos sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Roberto, por ebrio, o portuguez João José Ferreira, por tentativa de morte, o pardo Alexandre José Pereira, por haver atirado uma pedra em uma taberna, o pardo escravo Maximiano, por briga, e o portuguez Manoel Alexandre da Silva, sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, a parda Candida Maria d'Annunciação, por se achar pronunciada no art. 201 do codigo criminal, e a preta Maria Francisca d'Assumpção, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Manoel Joaquim da Silva, sem declaração do motivo.

Na tarde do dia 3 do corrente foi apresentado nesta repartição e recolhido a casa de detenção, o criminoso Bellarmino Alves de Carvalho, pronunciado pelo incendio e roubo feito em janeiro deste anno a D. Joaquina Maria Pereira Vianna, cuja captura fôra effectuada em 15 de outubro findo, no lugar Arapuá do termo do Brejo, como a V. Exc. já foi communicado na parte diaria de 19 do dito mez.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : a minha ordem, os marujos hamburguezes Jorge e Frederico, por serem desertores do brigue «Augusto.»

Pelo juizo dos feitos da fazenda, o portuguez Miguel José da Costa Meira, por falta de cumprimento dos deveres de fiel depositario.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco Vieira, por insultos, e preto Cypriano, por furto.

Pela delegacia do termo do Limoeiro, Joaquim Gomes de Souza, João Pereira de Lucena, ambos por serem criminosos de morte, José Canario, por ferimentos graves, e Rufino José, por ser desertor do exercito.

E recolhido ao quartel do corpo de policia, o preto Firmino, escravo de José Thomaz Pires Portella, a requerimento deste.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado do primeiro districto deste termo.—*Francisco Bernardo de Carvalho.*

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores : — No *Liberal Pernambucano* n. 899 de 9 de outubro deste anno appareceu um communicado assignado por um miseravel denominado *matuto da Ibura*, no qual fui eu torpe e infamemente calumniado com o epitheto de assassino, por haver esfaqueado, segundo diz o dito communicado, a Malaquias Francisco de Paula Carneiro, e nessa occasião o muito digno subdelegado dos Afogados, o distincto Sr. tenente-coronel Vianna foi igualmente mordido por esse desgraçado calumniador, que engendrou aquelle communicado, e bem assim a familia Cavalcanti, a que tenho a honra de pertencer.

Embora conhecesse a miseria do autor de semelhante pasquim, o qual he tanto mais desprezivel, quanto não teve coragem de publicar o seu nome, quiz responder-lhe porque tratava-se da minha moralidade, que protesto nunca deixar sem defeza, porem melhor aconselhado esperei que se instaurasse, e concluisse o respectivo processo, afim de poder cabalmente desmascarar a esse sevandija que tão cobardemente me aggredio. He chegada a occasião de poder faze-lo.

Diz o famigerado matuto da Ibura que eu esfaqueei ao referido Malaquias, a ponto de achar-se elle em risco de vida, mas para mostrar a infamia, a aleivozia desse vil calumniador, basta apresentar, como apresento, os dous documentos que abaixo se seguem, dos quaes se vê que he o mesmo Malaquias quem declara que apenas se dera entre mim e elle uma ligeira altercação, da qual não resultara esse est[illegible] de incommodo, que o referido calumniador per[illegible] menciona: não sou eu quem fallo, he Mala[quias] quem o diz perante a competente autori[dade] [illegible] houve exaltação da nossa parte no dia 6 de outubro, porém que isto não passara dos limites ordinarios de uma altercação, sendo que, se imprudente fui eu, tambem elle o foi : ora sendo esta a declaração de Malaquias, perguntaremos com que cara fica o tal perverso que se intitula matuto da Ibura?

Não pense elle que eu o não conheço; pelo contrario sei muito bem quem elle he, e por isso não me admiro que tivesse a lembrança de fazer publicar semelhante communicado, porque quem tem a cara estanhada he proprio para estas e outras gentilezas, e pouco se lhe dá que seja apanhado em nojentas mentiras; entretanto para que elle saiba e tenha remorsos do que fez, se disso he capaz, lhe direi que he verdade ter havido entre mim e Malaquias uma contestação momentanea, não no açougue, como torpemente diz o communicado, mas em frente a casa de meu pai, e isto em razão da cobrança de um dinheiro que o mesmo Malaquias me devia, e da venda de um cavallo para o pagamento desse dinheiro, e tambem he verdade que tanto eu como Malaquias nos irritamos, a saber, eu depois de provocado por elle, e pelo motivo de querer exigir o que se me devia, e elle pela razão de não me querer pagar ; mas que he mentira, que he calumnia, que he aleivozia terem havido facadas, e ficar Malaquias gravemente ferido.

Agora perguntarei ainda a que vem a familia cavalcanti para o caso? Sou Cavalcanti he verdade, mas tenho brio, tenho honra, tenho dignidade, como os principaes membros dessa importante familia, e por isso nenhum caso faço dos latidos desse cão, que insolentemente me acommette ; vivo do meu trabalho, e não sou como elle que faz o seu forte de traficancias e asquerosas especulações ; finalmente o Sr. tenente-coronel, Vianna muito honrado e justiceiro subdelegado dos Afogados tambem he um varão distincto e contra quem nenhum valor podem ter os botes da serpente que enroscada debaixo do cisco vomita calumnias contra aquelles que a não imitam.

Concluirei, senhores redactores, declarando que com bastante pezar occupo hoje a attenção do publico, a quem peço disculpa ; mas que forçoso me foi assim proceder para defender-me da arguição, que com a maior falta de vergonha me foi feita pelo sevandija matuto da Ibura.

Peço-lhes, senhores redactores, que publiquem estas poucas linhas do seu constante leitor—*Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

Documento N. 1.

Diz o alferes Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que a bem de seu direito carece que o escrivão desta subdelegacia, revendo o processo contra elle instaurado por occasião de uma altercação havida entre o supplicante e Malaquias Francisco de Paula Carneiro, lhe dê por certidão o theor de uma petição feita pelo mesmo Malaquias sobre objecto do mesmo processo, e bem assim do mesmo despacho de V. S. e do reconhecimento do tabellião : portanto P. a V. S., Illm. Sr. subdelegado da freguezia dos Afogados lhe mande passar por certidão.—E R. M.—*Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

Passe em termos.—Subdelegacia da freguezia dos Afogados 2 de novembro de 1855. — *Vianna.*

Antonio Alves da Fonseca Junior, escrivão da subdelegacia da freguezia dos Afogados, em virtude da lei, etc.

Certifico que revendo os autos de processo crime a ex-officio contra Domingos de Hollanda Cavalcanti, delles consta a petição do theor seguinte :

Diz Malaquias Francisco de Paula Carneiro, morador nesta freguezia, que lhe constando achar-se V. S. processando ao alferes Domingos de Hollanda Cavalcanti, morador na Estrada Nova desta mesma freguezia, pelo fundamento de haver feito offensas phisicas na pessoa do supplicante ; o supplicante em respeito a verdade e desencargo de sua consciencia, vem declarar, que houve na verdade uma altercação entre elle e o dito Hollanda no dia 6 do corrente mez, e que indiscretamente ambos se excederam, mas que o referido Hollanda não teve tenção de offende-lo, que houve reciprocidade na imprudencia, mas que nem o supplicante, nem aquelle Hollanda commetteram crime algum, sendo que ao menos pelo que diz respeito a sua pessoa e mesmo ao supplicante não se reputa offendido, e para que esta declaração sirva de esclarecer o juizo de V. S., o supplicante a faz, e requer a V. S. que a aceite, mandando juntar esta aos autos para constar, e assim pede a V. S., Illm. Sr. subdelegado da freguezia dos Afogados lhe defira.—E R. M.— *Malaquias Francisco de Paula Carneiro.*

Sellada e reconhecida a assignatura do supplicante, como requer. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 24 de outubro de 1855. — *Vianna.*

Reconheço verdadeira a assignatura do requerimento retro, por ter visto outras semelhantes. Cidade do Recife 26 de outubro de 1855. Em testemunho de verdade, o tabellião publico, *Francisco de Salles da Costa Monteiro.*

Nada mais se continha em dita petição, despacho, reconhecimento e sello, ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escripto e assignado, e estrahi a presente certidão dos proprios originaes que ficam junto aos autos, dado e passado em virtude da petição e despacho retro, nesta freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, termo da cidade do Recife da provincia de Pernambuco aos 2 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia do imperio do Brasil. Eu Antonio Alves da Fonseca Junior, escrivão o escrevi.

Em fé e testemunho de verdade. — O escrivão, *Antonio Alves da Fonseca Junior.*

N. 2.—Diz Domingos de Hollanda Cavalcanti por seu procurador que a bem de seu direito precisa que V. S. lhe mande dar por certidão o theor da vestoria que se procedeu nos ferimentos feitos em Malaquias Francisco de Paula Carneiro, tudo em termos que faça fé. Pede a V. S. Sr. subdelegado da freguezia dos Afogados assim lhe defira.—E R. M.—*Jose Thomaz Cavalcanti Pessoa*, procurador.

Dê.—Subdelegacia da freguezia dos Afogados 18 de outubro de 1855.—*Vianna.*

Antonio Alves da Fonseca Junior, escrivão da subdelegacia da freguezia dos Afogados em virtude da lei etc.

Certifico que por este juizo se procedeu ao auto de vestoria a ex-officio, nos ferimentos feitos em Malaquias Francisco de Paula Carneiro, que tude he da forma e maneira seguinte :

Auto de vestoria que a ex-officio mandou proceder o subdelegado da freguezia dos Afogados, o tenente coronel Francisco Luiz Maciel Vianna, na pessoa de Malaquias Francisco de Paula Carneiro.

Aos 7 dias do mez de outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855 as 4 horas da tarde sendo no lugar do Lucca, quarteirão da freguezia dos Afogados termo da cidade do Recife da provincia de Pernambuco, presente o subdelegado da mesma freguezia o tenente coronel Francisco Luiz Maciel Vianna, comigo escrivão de seu cargo abaixo assignados e os peritos chamados o cirurgião approvado Joaquim José Alves de Albuquerque morador no lugar da Magdalena desta freguezia, e em falta de outro cirurgião foi chamado Simplicio Rodrigues Campello, morador no lugar do Lucca e as testemunhas Antonio Alves Pereira, e Rofino Rodrigues Campello ambos moradores no lugar do Lucca desta mesma freguezia; o subdelegado deferio aos peritos o juramento dos Santos Evangelhos, de bem e fielmente cumprirem sua missão, declarando com verdade o que descobrissem e encontrassem, e o que em suas consciencias entendessem e encarregou-lhes que procedessem aos exames nos ferimentos feitos na pessoa de Malaquias Francisco de Paula Carneiro, que presente está e que respondessem aos quesitos seguintes :

1.º Se ha ferimentos ou offensas phisicas.
2.º Se he mortal.
3.º Qual o instrumento que o occasionou.
4.º Se houve ou resultou mutilação, ou destruição de algum membro ou orgão.
5.º Se pode haver ou resultar essa mutilação ou destruição.
6.º Se pode haver ou resultar inhabilitação de algum membro ou orgão.
7.º Se pode resultar alguma deformidade e qual ella seja.
8.º Se o mal resultante do ferimento ou offensa fizerem produzir grave incommodo de saude.
9.º Se o inhabilita do serviço por mais de trinta dias.
E finalmente qual o valor do damno causado.

Em consequencia passaram os peritos a fazer os exames que julgaram necessarios e concluidos os quaes declararam o seguinte :

Que Malaquias Francisco de Paula Carneiro, soffrera um ferimento simples na parte anterior e superior da cabeça, sob o osso coronal, o qual tem duas polegadas de extenção e de profundidade até o mesmo osso ; assim como duas contusões da parte superior lateral direita da cabeça, sob o osso parietal e um ligeiro ferimento por baixo do peito direito, entre as ultimas custelas verdadeiras, o qual nenhuma attenção merece ; porem tem a parte posterior ao tronco, e hombros bastante maltratados por differentes contusões e juntamente o ante-braço esquerdo por causa da fractura de um de seus ossos; e que portanto respondem.

Quanto ao 1.º quesito que Malaquias Francisco de Paula Carneiro, soffrera ferimentos leves e offensas phisicas.
Quanto ao 2.º que não he mortal.
Quanto ao 3.º que esses ferimentos e contusões foram feitos com instrumentos contundentes e perfurantes.
Quanto ao 4.º que não resultou mutilação alguma de membro ou orgão.
Quanto ao 5.º que não pode resultar mutilação alguma.
Quanto ao 6.º que não pode haver inhabilitação alguma.
Quanto ao 7.º que não pode haver deformidade alguma.
Quanto ao 8.º que pouco incommodo de saude pode haver.
Quanto ao 9.º que o inhabilita do serviço por 25 dias ; e que finalmente avaliam o damno causado em 100$000 rs.

E por nada mais haver deu-se por concluida a vestoria e de tudo se lavrou o presente termo, que vai por mim escripto e rubricado pelo subdelegado e assignado pelo mesmo, peritos e testemunhas comigo Antonio Alves da Fonseca Junior escrivão que escrevi, do que de tudo dou fé.— Francisco Luiz Maciel Vianna.—Joaquim José Alves de Albuquerque.—Simplicio Rodrigues Campello.—Antonio Alves Pereira.—Rufino Rodrigues Campello.— Antonio Alves da Fonseca Junior.

Nada mais se continha em dita vestoria que bem e fielmente extrahi a presente certidão do proprio original que se acha unido aos autos, ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escripta e assignada conferida e concertada na forma do estylo, e passei a presente em virtude do despacho supra nesta freguezia dos Afogados termo da cidade do Recife da provincia de Pernambuco aos 19 dias do mez de outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855.—Eu Antonio Alves da Fonseca Junior, escrivão o escrevi.—Em fé de verdade o escrivão, Antonio Alves da Fonseca Junior.

Ainda vergado ao peso de afflictivo sentimento que me enluta o coração, venho por força das circumstancias pedir-lhes, Srs. redactores, um espaço em suas columnas, afim de consignar á attenção publica um facto horroroso em si e altamente repugnante em suas circumstancias.

Acaba em Panellas de cahir ao ferro da traição, victima da requintada perversidade de José Rodrigues Magalhães, o meu infeliz irmão de nome João Baptista da Fonceca Medeiros, que para aquellas paragens vivia de negociar de sociedade com um commerciante desta cidade.

Entretendo honrosas relações, era alli bem quisto de todos : o grande o considerava devidamente por suas qualidades pessoaes de notavel excellencia ; o pequeno o acatava, não só por esses dotes, senão tambem por suas maneiras sempre attenciosas e urbanas, que por certo muito captivam a benevolencia de quem dellas he o alvo.

Da existencia desses predicados era ainda uma prova manifesta o mesmo assassino que lhe roubou a vida ; porquanto, além de ser tratado pela victima sempre como irmão, com a maior familiaridade possivel, dispunha como propria de sua bolsa e de sua boa vontade, como ainda ha pouco houvera lugar em abono de não pequena somma na casa do Sr. F. Tavares Correa, cujo pagamento virá a pezar sobre nós outros seus irmãos, visto a impossibilidade daquelle para realisa-lo.

Custa a crer, Srs. redactores, que o coração do homem possa abrigar n'um ambito tão limitado tamanha malvadeza, a ponto de desconhecer por forma tão hedionda a mão que o soccorrera, a mão bondadosa que o alimentava e que lhe matava a fome ! Mas esses sentimentos de generosidade que levam o homem a reconhecer o beneficio, vendo no bemfeitor uma divindade credora de suas adorações, não pode dar-se n'um caracter aviltado pela pratica constante de tudo quanto ha de infame e torpe n'um homem que mercadeja a propria honra, abdicando toda a dignidade pessoal que prostitue a cada hora, a cada momento.

Neste estado, porem, de dor em que sepultou-nos a mim e a minha familia, a mão do assassino, com a subtração de um irmão querido, já he um alivio as providencias que tem dado as respectivas autoridades, tendo logrado a prisão do malvado ; pelo que lhe damos os nossos agradecimentos, certos de que proseguirão no louvavel empenho de vingar a sociedade ultrajada, tanto mais quanto eram reconhecidas pelas mesmas as optimas qualidades do finado e a depravação e desfaçatez do assassino.

M. Fonceca de Medeiros

Recife 6 de novembro de 1855.

Srs. redactores.—Permitti, que sem ser por espirito de imitação ao costume de meus collegas eleitores, mas somente por consideração ao merito, eu venha tambem solicitar-vos a publicação da lista abaixo inscripta de pessoas, que em uma concordata de amigos, assentamos votar nas proximas eleições provinciaes ; os quaes entendemos, sem offender a susceptibilidades dos aspirantes, que bem e satisfactoriamente representarão os interesses da nossa bella provincia na assembléa provincial. Assim, portanto, fazendo-nos este obsequio muito obrigarão ao seu constante leitor, e assignante

O eleitor da matta.

Barão de Camaragibe.
2 Barão de Capibaribe.
3 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
4 Dr. Antonio Coelho Sá e Albuquerque.
5 Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
6 Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
7 Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda.
8 Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
9 Dr. Ignacio de Barros Barreto.
10 Dr. Silvino Cavalcanti de Alququerque.
11 Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
12 Dr. João José Ferreira de Aguiar.
13 Dr. Bento José da Costa Junior.
14 Dr. José Maria Moscoso Veiga Pessoa.
15 Tenente Francisco Raphael Mello Rego.
16 Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
17 Negociante Antonio Marques de Amorim.
18 Dr. Francisco de Paula Baptista.
19 Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
20 Dr. João Francisco da Costa Braga.
21 Padre Joaquim Pinto de Campos.
22 Vigario Venancio Henriques de Rezende.
23 Dr. Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa.
24 Dr. Francisco Carlos Brandão.
25 Dr. Augusto de Souza Leão.
26 Dr. Francisco de Mello Cavalcanti.
27 Padre Marçal Lopes de Siqueira.
28 Dr. João Hircano Alves Maciel.
29 Tenente José Pedro da Silva.
30 Dr. Antonio de Hollanda da Roxa Wanderley.
31 Major Florencio José Carneiro Monteiro.
32 Dr. Nabor Bezerra Cavalcanti.
33 Dr. José Quintino de Castro Leão.
34 Dr. Cosme de Sá Pereira.
35 Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
36 Dr. Theodoro M. F. Pereira da Silva.

Senhores redactores.— Approximando-se o dia da reunião dos collegios eleitoraes, para effeito de elegerem os novos deputados á assembléa provincial, e constando-me que pessoas respeitaveis, que ainda se não cançaram de ser benevolas para comigo, me tem comprehendido em o numero dos seus candidatos recommendados ; venho em quanto he tempo de prevenir perdas de votos, francamente declarar aos dignos senhores eleitores da provincia, que desde 1849 me honram com seus sufragios e confiança, que desta vez não me proponho, e nem aceito a candidatura as proximas eleições, ao mesmo tempo que, agradecendo aos meus amigos as provas de estima e consideração com que se dignam confundir-me, rogo-lhes hajam de aceitar esta minha declaração.

Sentindo-me assas impressionado pelo futuro de meus filhos, que agora seriamente se me antolha, e fatigado das lutas politicas, e incommodos da vida publica, em que bem pouco feliz tenho sido, durante o longo espaço de mais de 15 annos de dedicação ; deve-me ser licito que quando não me retire da scena politica, ao menos della descance por algum tempo, o que fazendo, não posso impedir-me de confessar o reconhecimento de que me acho possuido para com aquelles de quem tantas provas de estima tenho recebido, e mesmo com o digno corpo eleitoral desta provincia, que sem que eu o merecesse, se dignou sempre conceder-me seus honrosos sufragios.

Limoeiro 31 de outubro de 1855.

Jose Francisco da Costa Gomes.

LITTERATURA.

ROSSINI.

Sua vida e suas obras

II

(Conclusão.)

O emprezario Carbaja, a signora Colbrand e o padre Totola.—Paisiello e Rossini,—O Barbeiro.

O signor Domenico Barbaja, *emprezario* de uma das maiores scenas dramaticas do mundo, era um personagem illustre, uma especie de magnifico potentado. Tendo sahido dos mais infimos degráos da escala social, alternadamente caixeiro de botequim em Milão, contratador de bestas, assentista, alcoviteiro, espião, depois finalmente emprezario dos divertimentos e do theatro de Napoles, onde reinava como despota absoluto, este homem á força de industria, de tino, de estupido orgulho, e digamos tambem, de habilidade, tinha-se elevado a tudo quanto a opulencia pode dar de consideração, de credito e de honras. Barbaja tinha naquella época quarenta a quarenta e cinco annos. Imagine-se sir John Falstaff traduzido em italiano ; era uma dessas figuras broncas, de ventre volumoso que parecem creadas para servir nos brincos da caricatura : dous olhinhos negros scintillantes de lascivia, debaixo do espesso acento circumflexo, com que suas increspadas sobrancelhas os sombreavam, um nariz grosso e rubicundo, orelhas de fazer inveja ao rei Midas, um cachaço de touro ou de lazzaroni, mãos e pés em proporção, e sobre esse abdomen copioso cadeias de relogio com perendengues ruidosos, nessas mãos de louvador mercenario todos os rubis, todas as esmeraldas e todos os diamantes da loja de um joalheiro da corôa e nas orelhas anneis do mais fino ouro. A respeito de sua educação, tinha sido muito desprezada, pretendendo até as más linguas que elle não sabia ler, nem escrever, o que não o impedia de ser em negocios um finorio e illudir os mais espertos : caracter cheio de contradições, umas vezes parcimonioso até a vilania, outras vezes prodigo e derramando ouro, passando em um abrir e fechar d'olhos do arrebatamento para a calma, caminhando com pés de lãa, mas sobretudo cheio de audacia e mostrando-se impertinente, como meio de chegar aos seus fins. O que semelhante natureza devia amar relativamente ao espirito, todos o adevinham : os palavrões, os equivocos premeditados, os ditos indecentes, taes eram em suas horas de ocio os passatempos favoritos dessa intelligencia votada por instincto ao materialismo e ao máo gosto. Além disto, desde a prima dona, sua favorita (he um direito adquirido por qualquer director de theatro que se conduz decentemente) até os mais insignificantes coristas e bailarinos do seu haren, tinha por habito tratar por tu, e segundo o costume das pessoas vulgares da Italia, distribuir em redor delle alcunhas que elle tirava quasi sempre da classe dos passaros. Assim uma se chamava seu *melro branco*, outra seu *papagaio negro*, esta sua *tutinegra indefluxada*, aquella seu *tordo* ou seu *mocho*. As mulheres compunham o que elle chamava seu *viveiro de passaros* ; os homens seu *pateo de bichos*. Não me estenderei mais sobre os termos com que elle baptisava seus tenores, seus baixos e seus barytonos ; insolente e gruttesca facecia, que não poupava nem ao pobre diabo do cura, encarregado de fornecer-lhe um *libretto* em actos, pela somma de sessenta francos, a qual elle chamava sua *zebelina*, por causa do cheiro de musgo que exhalava sua samarra velha.

Em summa esta bizarra personagem, que não sabia uma nota de musica, não entendia nada da arte de Terpsichore, possuia um tacto maravilhoso de todas as cousas de sua administração, e poucas vezes se enganava a respeito do gosto do publico. Relacionado com o mundo inteiro, familiar com os ministros e embaixadores, tratando quasi de igual para igual com o rei Fernando I e sua bella amante a duqueza de Floridia, Barbaja dava e tirava empregos, fazia e desfazia a fortuna de muitos, atirava, como Jupiter tonante, o raio de sua ira ou o thesouro de suas liberdades sobre um povo de adoradores, e não era sem razão que os *passaros* de seu *viveiro*, assim como os *animaes* de seu *pateo* o saudavam com o titulo de sultão de San Carlos. Comprazo-me em figurar este glorioso *pachá* assistindo a representação de uma opera nova em seu sumptuoso camarote defronte do camarote do rei, este Polycrate de nova especie, contemplando Samos subjugada do alto dos baluartes de sua cidadella, ou para fallar uma linguagem menos epica, julgando as evoluções de seus *animaes* bastantemente domesticados em virtude de contratos bem regulados. Quando succedia ficar contente, era o primeiro que applaudia furiosamente, e se a platéa se mostrava recalcitrante, voltava-lhe as costas, rosnando alguma ameaça. O proprio rei, que elle chamava *lazzaroni* coroado, não estava ao abrigo das borrascas deste humorista enfurecido. « *Can de Dio* ! exclamou Barbaja uma noite que sua magestade fingia-se surdo aos applausos, que elle se esforçava de mostrar-lhe ; este homem entende tanto de musica, como meu macaco entende o *lasquinet*. Porventura és tú, Fernando I, és tú, duqueza de Floridia, que me podes causar semelhante desgosto ? » Barbaja mostrava-se tão prompto em animar com um vigoroso transporte uma cavatina devinamente transportada pelo tenor ou prima-dona, quanto o achava inexoravel uma nota falsa ; e como era o primeiro em bradar *bravo* ou *brava*, era tambem o primeiro em patear, e apenas descia o panno, arremessava-se ao scenario, agarrava pela abertura o infeliz refractario, tratando com bastante rigor, abraçando pelo contrario com uma effusão sublime aquella ou aquelle que lhe parecia ter bem merecido. « Embora, dizia elle a David em um de seus transportes de jubilo, acabas de cantar como um Deos ; *as mulheres estão louças por ti*. Esta noite bebe na ceia duas garrafas de xerés secco a saude do teu amigo Barbaja. »

Logo que um cantor ou uma cantora tinha adquirido a estima do publico, tornava-se o mimoso de Barbaja, o qual desde esse dia o fazia sentar á sua mesa, passeava com elle em sua carruagem e o hospedava em caso de necessidade em seu palacio. Se lhe acontecia algum incidente, se a cantora emagrecia, se o cantor se endefluxava, corria logo a prodigalisar-lhe os mais assiduos cuidados do mais terno dos pais, esgotando até o fim seu repertorio de anecdotas para o destrahir. Concordo que era este o melhor lado de seu moral, porque não possuindo nenhuma virtude, tinha muitos viciozinhos agradaveis.

Apreciador da boa mesa e dos *preciosos* vinhos, entendia que depois da bebida, as mulheres e o jogo eram em ultima analyse, o mais conveniente passa-tempo de um homem de bem. Não he preciso dizer que este Sardanapalo habitava um palacio das *Mil e uma noites*, onde o mosaico, as conchas, as pinturas a fresco, o cristal, o veludo, a seda e o ouro se combina[m pr]ofusamente para o esplendor e conforto da [illegible]cia.

Eram quatro horas da tarde pouco mais ou menos; mestre Barbaja, acabando de dormir a sesta, bocejava e espreguiçava-se em um sofá, quando seu guarda-roupa veio dizer-lhe, que um estrangeiro desejava fallar á sua senhoria.

— Como se chama ? disse negligentemente o director de San Carlos.

— Joaquim Rossini.

— A ! ah ! entre.

O sultão levantou-se e estendendo as duas mãos ao maestro, disse: Folgo de ver-vos e conhecer-vos. Aqui não se falla senão de vós, e eu mesmo tenho lido maravilhas sobre vossas ultimas obras.

— He possivel ? replicou o joven compositor com uma ironia imperceptivel ; haviam-me dito, que tinheis razões particulares para não ler gazetas.

— He verdade ; estou tão occupado.... Mas vamos ao que importa : contrato-o e ja'.

— Com que condições, perguntou o signor Gioachino com um tom de quem não tem empenho de precipitar as cousas.

— Com as mais vantajosas... Em primeiro lugar, dou-vos casa.... occupareis o segundo andar deste meu palacio.

— Bello; e que mais?

— E que mais ? Almoçareis, jantareis e ceareis na minha mesa.... Creio que haveis de ter tido informações sobre a minha adega e sobre o meu cozinheiro.

— Só isto ?

— Ponho a vossa dispesião uma das minhas carruagens e um dos meus cavallos de sella, que vos agradar.

— Bem, mas não me fallais do ponto cardeal.

— Convem-vos seis mil francos ?

— Signor Barbaja, zombais de mim !

— Dou dez mil.

— He impossivel.

— Pois bem ! dou doze mil, porém nem um soldo mais, porque juro-vos, que nenhum dos meus *maestri* me custou tão caro.

— Não duvido. Quereis agora que vos mostre quanto me offerece o emprezario da Fenice ?

— Essa he boa ! acabemos com isto, e para vos mostrar que sou cavalleiro, junto uma gratificação aos doze mil francos. Sabeis quanto ganho ?

— Uma empreza que vale ao Sr. Babaja uma somma de cem a cento o cincoenta mil francos por anno.

— Não importa ! concedo-vos uma somma de dous mil francos sobre meus beneficios. Doze mil de ordenado e dous mil de gratificação, fazem quatorze mil ; além disto tendes mesa, casa e carruagem que devem valer alguma cousa... Vejamos, charo maestro, estais contente ?

— Aceito.

— E quando passaremos a *scrittura* ?

— Ja, se quizerdes, disse Rossini apresentando a mão ao director de San-Carlos, em signal de consentimento.

Nesse momento, entrava sem ser annunciada, uma pessoa de physionomia a mais seductora. Sua tez morena, seus olhos ardentes, nos quaes brilhavam a chamma meridional, trahiam nella uma Hespanhola, e nesse delicioso oval emoldurado por cabellos, cujo preto tinha os reflexos azulados da aza de corvo, reconhecerieis o typo das mais amaveis figuras de Velasquez ou de Murillo. Sua bocca aveludada descobria, quando sorria, uma dupla fileira de perolas e debaixo do tecido ligeiro e diaphano de seus vestidos se arredondavam essas formas suaveis, que parecem unir á nervosa flexibilidade da mocidade o provocante e voluptuoso contorno da maturidade, que se approxima : era madamesselle Isabel Angelica Colbrand, prima dona do theatro de São Carlos, sultana favorita do signor Mustapha-Barbaja, magica irresistivel, que passava por ter custado ja ao seu galante *emprezario* dez vezes mais que a duqueza de Floridia ao rei de Napoles..

— Entrai, meu coração, disse Barbaja, permitti que vos apresente o illustre autor de *Tancredi* ; ha duas horas que chegou a Napoles e vinte minutos que he um dos nossos.

— Bravo ! bravo ! disse a cantora batendo suas pequeninas mãos enluvadas. E quando teremos a obra prima ?

— Só espero agora, senhora, um *libretto*.

— Não seja esta a duvida ! interrompeu Barbaja ; ides ser servida a contento. Quereis bufa ou tragica ?

— Seja o que for ; isto me he inteiramente indifferente.

— Então tragica, charo maestro, exclamou a signora Colbrand ; tragica por amor de mim !

— E se receberdes d'aqui ha pouco vosso poema, respondeu o *emprezario*, quando pensais que ficará prompto ?

— Conforme ; talvez em tres mezes, e tambem pode ser que em quinze dias.

No dia seguinte, Rossini commodamente installado em casa do director de São Carlos, dormia ainda ao meio dia, quando uma mão timida veio bater na sua porta. O madrugador visitante não tendo resposta, bateu outra vez, e só na terceira he que uma voz de estertor lhe bradou que entrasse.

— He ao celebre maestro Rossini, que tenho a honra de fallar ? disse então, abrindo discretamente a porta, um pequenino homem magro e amarello, cuja espinha dorsal se curvou respeitosamente.

— He a elle mesmo ; que quer ?

— Perdão, vinha para...

— Fazer-me a barba talvez ? Venha d'aqui a duas horas.

— Perdão, maestro, não sou quem pensais ; chamo-me o padre Totola, e sou eu que estou encarregado pelo Sr. Barbaja de compor as peças, que se põe em musica para S. Carlos.

— Ah ! meu charo, porque não m'o dissestes logo ? Trazeis meu poema. Vejamos o titulo.

— *Elisabetta, regina d'Inghilterra, opera seria.*

— Bem ; ponde-a sobre o piano.

Este bom homem, que o illustre mestre recebia com tão pouca ceremonia, tinha passado duas noites e um dia a redigir seu trabalho por um melodrama francez, e deixando Rossini, foi-se a dar os bons dias a Barbaja, que lhe entregou 60 francos em paga de seu trabalho, mesquinho honorario sem duvida, e que não teria sido bastante para sustentar o digno cura, se D. Totosa não tivesse reunido a esta occupação outra industria que lhe rendia alguns pequenos lucros.

Em seus momentos perdidos, e quando o *drama serio* ou *giocozo* não o occupava, o padre compunha para a gloria das cantoras celebradas odes e sonetos, que vendia aos seus amantes o mais caro possivel, o que não deixava de lhe dar bons lucros, sobretudo quando a prima dona se via, como a signora Colbrand, procurada e seguida por um circulo de capitalistas e nobres. Verdade he que, se o emprego tinha suas vantagens, tambem tinha seus pequenos inconvenientes, e o rimador de baladas e de galantes tercetos correu risco, mais de uma vez de causar um prejuizo mortal ao *libretista* de S. Carlos. A signora Colbrand era, como ja o dissemos, a amante favorita do signor Barbaja, sultão cioso, se o foi, e tanto mais intratavel a respeito de suas prerogativas, quanto sabia melhor que ninguem, o que ellas lhe custavam. Ora, aconteceu que um dia o director de S. Carlos visse seu poeta cantando a divina Angelica a uma multidão de adoradores rivaes. A esta descoberta, o odio do feroz *emprezario* não se conteve mais ; Barbaja mandou chamar o pobre cura e o ameaçou de o esmagar nos salarios e manda-lo morrer no hospital, se lhe acontecesse jamais rimar uma só estancia em honra de sua favorita. O Sr. Totola curvou a cabeça e humilhou-se ; mas he facil de ver que terrivel diminuição este incidente causou as suas finanças. Reduzido a não fazer toda especie de epithalamio e de madrigal sobre a prima dona reinante, o pobre diabo foi obrigado a voltar-se para as cantoras de segunda ordem e de pouco rendimento, o que fez que elle cahisse do Olympo sobre a terra, e tivesse de contentar-se, para viver ou antes para vegetar, com o producto de seus dramas, ao qual vinha juntar-se aqui e alli algum raro e furtivo ganho, que a musa das coplas engraçades e dos versos jocosos trazia para a sua algibeira. Ingenuo e desasado poeta, que não tinha sabido dirigir as susceptibilidades ciosas de seu poderoso senhor !

Rossini era um raposo muito astuto e muito sagaz para se deixar apanhar no laço. A' primeira vista, a signora Colbrand lhe tinha agradado ; achava-a linda, agradavel, feita para encantar ; sabia tambem que esta mulher encantadora, digna de ser solicitada por suas graças pessoaes, ganhava alguma cousa como como mil francos por anno, sem contar os valores enormes em joias e em especies sonantes amontoadas aos pés de sua Danae pelo Jupiter riçado de S. Carlos. Apaixonado pelos lindos olhos de Angelica, apaixonado tambem pelos bellos olhos de seu cofrezinho de joias, o dissoluto maestro, se desde o primeiro momento tinha tido projectos sobre a dama, nada tinha deixado transpirar.—Como achais meu *rouxinol negro* ? lhe perguntava um dia Barbaja, procurando sorprende-lo, afim de ver se não devia tambem desconfiar deste lado. Por Deos, respondeu Rossini sem pestanejar, he uma pergunta que ainda não me tinha feito ; mas bem sabeis, que só amo as louras.

Finalmente eis-aqui em poucas palavras, qual era naquella epoca a vida do homem de genio ; sobre o qual estava firmada a fortuna do theatro de S. Carlos. Dormia até ás 11 horas, levantava-se ao tocar meio dia, passava uma ou duas horas no seu toilette, depois sahia para almoçar segunda vez no Mole. Das duas para as tres horas, dirigia-se á casa da signora Colbrand ; das tres as cinco, achavam-no sentado debaixo de uma abobada perfumada de larangeiras de um dos cafés do Chiaja, occupado em ler as gazetas, em tomar sorvete e em conversar com David e Garcia.

Pelas cinco horas passeava e as seis horas voltava para jantar com Barbaja, ao qual nunca deixava de trazer bom appetite, digno em tudo de sua mesa de Lucullo; depois do que ia um pouco ao theatro, cortejava as damas na scena, passeava na sala de camarote em camarote, o que facilmente o levava á meia noite, momento precioso, que elle passava em casa de uma de suas amantes ; depois cantando em meia voz, voltava a casa para dormir, e o somno, no fim de um dia tão bem empregado, não se fazia nunca esperar, como he facil de pensar. Alguem perguntará, quaes eram os momentos consagrados ao trabalho, em uma existencia assim regulada ? Onde e quando Rossini compunha ? Por toda parte e em nenhuma parte, em seu leito, na rua, jogando dominó, contando uma anecdota. Mathurin Regnier falla de um poeta, que procura versos fumando cachimbo. Rossini não era certamente esse poeta, sendo o filho prodigo do genio, o feliz vivedor que as idéas vinham procurar em multidão. Caminhava cercado de melodias, como de um enxame de abelhas susurrantes ; bastava somente estender a mão e apanhar ao acaso, ficando-se com umas e desprezando outras, bem certo além disto de as tornar a apanhar ao menor signal. A primeira cousa que fazia todos os dias logo que acordava, era tirar debaixo do travesseiro seu *libretto* e alguns cadernos de papel pautado para musica. Te-lo-hiam visto então com o lapis na mão estampar no papel essas moscas de ouro da inspiração, cujo tumulto o aturdia.

No mez de setembro de 1815 teve lugar a repretação de *Elisabeth*. He inutil dizer, que a espectativa e a curiosidade geral estavam no seu auge. Ha seis semanas pouco mais ou menos, não havia mais um lugar para alugar-se no theatro, e as gazetas de Napoles, que todas mais ou menos recebiam a senha de Barbaja, repetiam cada manhãa as incomparaveis bellezas da musica e as maravilhas da representação. Com effeito a execução foi das mais brilhantes. Angelica Colbrand cantava Elisabeth, David Leicester, Garcia (pai da Malibran) fazia o papel de Norfolk e madamesello Chaumel (em italiano la Comelli) o de Mathilde. Logo no primeiro dueto entre o favorito da rainha e sua joven mulher disfarçada em pagem ; *Incanta* ! *che festi* os applausos romperam com phrenesi. A centelha dessa melodia rossiniana tinha incendiado a platea e o theatro voava pelos ares. Um enthusiasmo geral recebeu o dueto seguinte entre Elisabeth e Norfolk, assim como o magnifico final, no qual a rainha offerece sua corôa e sua mão a Leicester, casado clandestinamente com Mathilde. O furor de Elisabeth ao ver-se trahida, o desespero de Leicester, a ternura apaixonada de Mathilde, o odio triumphante do invejoso Norfolk, eram outros tantos contrastes de que o maestro tinha sabido aproveitar-se gloriosamente e o publico, durante a representação, esgotou todos os meios de testemunhar-lhe seu jubilo e sua admiração.

O segundo acto começou debaixo dos mesmos auspicios, graças ao sublime recitativo de Elisabeth que se esforça em fazer que Mathilde renuncie seu esposo. Este recitativo obrigado he magnifico. Na primeira representação elle comprimio todos os corações. « Convém ter visto madamesella Colbrand nesta scena, escreve Mr. Beyle, para comprehender-se o successo de enthusiasmo, que teve em Napoles, e todas as loucuras que fazia commetter naquella epoca. » Pouco antes de descer o panno, no momento em que rebentava uma explosão de applausos, acompanhada de uma chuva de flores, que cahiam aos pés da *diva*, o rei Fernando e a duqueza de Floridia fizeram chamar o *emprezario* para dizer-lhe; quanto a musica e a execução tinham excedido a sua espectativa, e que a Colbrand jamais tinha sido melhor inspirada, nem tinha tido melhor voz. Imagine-se a embriaguez que Barbaja experimentou com igual comprimento, que lisongeava ao mesmo tempo seu amor proprio de director e sua vaidade de amante feliz. Tardava-lhe pois, correndo ao seu camarote, ir visitar a bella Elisabeth. Nosso sultão tinha começado seu discurso, quando bateram na porta. « Entre, » exclamou a adoravel Angelica pondo um chale sobre o pescoço, e vendo a cabeça risonha e astuta de Rossini mostrar-se discretamente : « Ah ! sois vós, querido mestre, chegais finalmente para receber os mil e mil agradecimentos, que vos são devidos. Vós sois o unico, que tem sabido escrever para a minha voz, e ninguem no mundo comprehende o canto, como vós Que musica ! bella ! sublime ! arrebatadora ! Signor Barbaja permitti que a rainha Elisabeth abrace o conde de Leicester. » E a cantora, ainda toda anhelante de seu triumpho, atirou-se ao pescoço do galante maestro. O director de San-Carlos, protestando no fundo do coração contra essas maneiras de proceder demasiadamente familiares, não ousou todavia oppor-se-lhe abertamente; contentou-se em encrespar as sobrancelhas e despedir o vencedor o mais depressa possivel, a pretexto de que a signora precisava despir-se.—Boa noite pois, *dico maestro*, ide descançar sobre vossos loiros tao docemente, quanto vou dormir sobre os meus.—E a prima dona, estendendo sua linda mão a Rossini, acompanhou estas palavras com um aperto, o qual dizia mais do que o Sr. Barbaja devia saber.

Desde essa celebre noite, em que o *cysne de Pesaro* e o *rouxinol de Madrid* tinham trocado um olhar tão terno, havia-se estabelecido entre Rossini e Colbrand um commercio soberanamente original de sympathias reciprocas. Reconhecendo ambos, que um tinha nascido para o outro, e que infallivelmente deviam pertencer-se ou mais cedo ou mais tarde, não se explicavam, empregavam a diplomacia e reserva, e receiando em parte o ciume do feroz Barbaja, de que elles mais ou menos dependiam, e temendo por outro lado comprometter sua situação respectiva com uma declaração, que poderia provocar a mais estupenda zombaria, estes dous entes igualmente prudentes, igualmente despidos de toda a especie de preconceitos e além disto muito desenganados, posto que muitos jovens ainda, das illusões da vida, contentavam-se em observar-se, ficando cada um na sua posição. Não precipitar-se, reconhecer o terreno, pesar prudentemente as probabilidades prós e contra, e tentar o ataque somente, quando se podesse contar com o triumpho, tal era o plano de campanha, que de ambos os lados se fazia.

Como he facil de adevinhar, a paixão occupava em tudo isto um lugar secundario. Ninguem era tão falto de juizo que se deixasse illudir por este brinco de meninos. O que se queria, digamos logo, era simplesmente fazer-se uma cousa, e quando dous personagens se collocam debaixo deste ponto de vista, he inutil dizer-se que quasi sempre procuram illudir um ao outro. Por isso, quantos suspiros e quantos a *parte* neste idyllio ! « He verdade, suspirava a pastora, que tenho seis ou sete annos mais que elle ; ora essa ! sou bella ainda e sinto-me com força de prender o menino. Além disto os trinta annos já vem perto, e se não quero morrer solteirona nos braços do signor Barbaja, he tempo de cuidar em casamento. » « Sou muito mais moço que ella, murmurava por sua vez o apaixonado amante, mas tambem sou muito mais pobre. Ora sem dinheiro que vale o genio ? Conheço o publico, faz hoje de mim seu idolo, amanhãa seria capaz de me deixar morrer de fome. *Ergo* casemo-nos. não por amor, que não sou tão louco, graças a Deos, mas para obedecer aos conselhos da sãa razão. Que mulher poderia convir melhor a estes projectos que Colbrand ! O volcão de sua alma lançou suas primeiras lavas ; o que lhe convém hoje, não he um desses papalvos, que vão e vem, mas um homem de bem, que lhe dê uma posição no mundo, um nome illustre nas artes. A mulher he um fragil caniço, que não pode passar sem um apoio ; serei este apoio para Angelica. Caso com a sua riqueza ; ella casa com o meu talento ; e assim devemos ficar contentes com o contrato. »

Alguns mezes tinham decorrido depois da representação de Elisabeth, quando uma noite (abril 1816) o signor Barbaja acordou ao rumor do incendio de seu theatro. Em menos de uma hora, um dos mais vastos monumentos de Napoles não era mais que um montão de criza e de destroços. O rei Fernando sentio este desastre mais dolorosamente que Barbaja. Dilettante apaixonado, apreciador delicado da dansa e da cantoria, este principe era dedicado de corpo e alma a San-Carlos, e conta-se que a perda da metade de seus estados, o affligira menos outr'ora que a perda de seu theatro ; mas Barbaja, que soube encarar a catastrophe com mais calma, disse ao inconsolavel monarcha « Senhor, este immenso theatro, que as chammas acabam de devorar, eu o tornarei a fazer em nove mezes e mais bello do que era. Relativamente as sommas, que isto vai custar, Vossa Magestade não se inquiete ; se se trata somente de adiantar-se duzentos ou trezentos mil escudos á corôa, posso faze-lo. »

Em consequencia do incendio de San-Carlos, a maior parte de seu pessoal foi despedido ; só Colbrand, por causa da dupla natureza de suas funcções ficou em Napoles. Rossini, restituido provisoriamente á sua liberdade partio para Roma, e alli escreveu *Torvaldo* e *Dorliska*, que elle deu ao theatro Valle. Seduzido pelo brilhante successo desta partitura, o director do theatro Argentino correu apressadamente á casa do maestro, propondo-lhe as mais ricas condições, se quizesse obrigar-se a dar-lhe immediatamente uma opera nova.

— De mui boa vontade, disse Rossini ; mas tendes um poema prompto ?

— Tenho dez ; tenho quinze ; infelizmente a censura, que pretende ver por toda a parte allusões criminosas, não me permitte que represente um só.

Importa o mesmo, que dizer que não tendes nenhum.

Deve-se convir que nossos predecessores eram felizes mortaes.

Onde achar no tempo em que vivemos um Metastasio, um Da Ponte, um Casti ? (1) Vejamos, se procurando bem, haverá meio de descobrir entre as peças já representadas alguma cousa de inoffensivo..

— Tenho pensado nisto, mas receio que o titulo, que vos vou propor, não vos agrade.

— Direi sempre.

— *O Barbeiro de Sevilha.*

— Paisiello já o poz em musica.

— E he isto justamente o que faz a especulação magnifica. A curiosidade se intrometterá, hão de querer comparar e teremos guelfos e gibelinos, polemica, antagonismo, facções, guerra de partidos !

— Bem, mestre, aposto comvosco uma cousa...

— O que ?

— He que ides fazer uma obra prima, e em pouco tempo, ninguem fallará mais do Barbeiro de Paisiello.

— Veremos isto em tres semanas, respondeu Rossini despedindo o *emprezario*, que retirou-se encantado do resultado de sua tentativa.

— Nesse mesmo dia Rossini escreveu a Paisiello, que então vivia em Napoles, onde dirigia o conservatorio, depois de ter deixado Paris em 1814 com uma pensão de quatro mil francos e a cruz da Legião de honra. O velho mestre, que só amava sua propria musica e pouco applaudia a gloria dos outros, respondeu como homem de tino, que não duvidava que o brilhante genio de seu joven rival soubesse dar um novo encanto a seu velho thema, e que não podia deixar de enviar-lhe antecipadamente suas cordeaes felicitações, não só a elle Rossini, senão a todos os theatros da Italia, que mui breve cantariam uma obra prima de mais. Animado pelas congratulações mais ou menos sinceras de um grande compositor jubilado, o autor de *Tancredo* começou a trabalhar e desde esse momento não poupou a inspiração.

Tem-se contado muitas vezes o prodigioso esforço, de que Rossini deu exemplo nessa occasião : o *Barbeiro de Sivilha* foi composto em treze dias. (Um membro da academia franceza, dizia Montesquieu, escreve como *se escreve* ; um homem de espirito escreve, como *elle* escreve.)

A precisão desta linda expressão he demonstrada por essa fascinante partitura, e em vão a repetiriamos aos pedantes, que se gabam de ter *tomado suas licenças* ! Treze dias, menos tempo do que he preciso a um desses grammaticos para corrigir os erros de syntaxe, que se encontram em uma partitura; Quem esperava o resultado com uma anxiedade febril ! Era o cavalleiro Paisiello. « Se seu *Barbeiro* triumphar, o que duvido, dizia elle, o meu está desprezado ; se fôr mal succedido, o que me parece mais presumivel, torno a adquirir meus antigos direitos, e meu astro no seu declive ainda tem bastante brilho para offuscar a gloria desse rapaz. »

Pobre mestre ! não devia ver a solução da questão, que preoccupava tanto seu amor proprio. Giovanni Paisiello morreu a 5 de julho de 1816 e so tres mezes depois de sua morte, he que o *Barbeiro* de Rossini teve sua primeira representação no theatro Argentina. « Adoptado o genero do romance de Crebillon pelo colorido geral do *Barbeiro*, he imposivel ver-se mais espirito e essa originalidade satyrica, que faz o encanto da galanteria, do que nesta musica. « Mr. Beyle, de quem tiro a presente observação, parece-me ter caracterisado judiciosamente e em poucas palavras o modo francez desta inspiração viva, ligeira, petulante, com um leve toque de escarneo e devassidão. Tudo isto ferve e crepita alegremente como o vinho de Champanha no cristal de Bohemia. Estas melodias fazem saltar a rolha, a escuma destes rhythmos vos embriaga. Os Romanos sem saber muito porque, não apreciaram logo esta musica, era demasiadamente franceza para elles. (1) Habituados ao bufo de Cimarosa, á expressão suave, terna e pathetica, começaram por nada comprehender desse comico ruidoso, desse brio frenetico, e só nas representações seguintes, he que o espirito conseguio a victoria, mas devemos dizer que esta victoria foi completa. A sombra de Paisiello, se por acaso pairasse por lá, teria de passar em mão quarto de hora, e retirar-se diante das acclamações, para voltar a esse elyseo dos bemaventurados, do qual ninguem se lembra neste mundo.

Desta vez o vivo triumphava do morto, cousa rara no mundo das letras e das bellas artes, e a obra prima elevada ás nuvens, ia começar seu gyro na Europa.

Entretanto Rossini seguia o caminho de Napoles. onde chegou no principio do mez de janeiro de 1817, A primeira figura, que o maestro encontrou ao desembarcar da diligencia, foi Barbaja. Trazes-me alguma cousa, perguntou-lhe o *imprezario*, emquanto descarregavam as malas?

Creio que sim, respondeu Rossini, trago-te as benções do santo padre.

— Barbaja fez uma caratonha.

— Além disto, continuou o maestro, tenho para ti o plano de Roma, o retrato do cardeal e meu busto.

— Só ?

— Iá-me esquecendo de fallarte de uma nova partitura. Minha opera chama-se *Otello* ou o *Mouro de Veneza*.

— O assumpto he excellente ! precisas de dinheiro ?

— Não, disse o maestro, ajustando suas contas com o commissario encarregado de levar sua bagagem ao hotel.

— Pois que ! não moras comigo?

— Não.

— E a opera ?

— Estará logo amanhãa a tua disposição por uma somma de quinhentos ducados.

— Quinhentos ducados! Estas louco ?

— Podes recusar ; ha muita gente em Veneza e Milão, que se não faz rogar para quere-la.

— Dou quatro centos ducados.

— Meu amigo, sabe que não se regateia mais com Rossini. Dizendo isto, os dous amigos separaram-se.

III—*Otello.*—*Nozzari.*—*Influencias climatericas.*

Entretanto S. Carlos, como a phenix da fabula, acabava de renascer de suas proprias cinzas, e a 12 de janeiro de 1817, com grande satisfação do rei Fernando II, o immenso theatro tornou abrir suas portas aos applausos de Napoles, inaugurando a nova epoca por *Elisabeth*. Todavia foi no theatro del Fondo, cuja empreza Barbaja tambem dirigia, que teve lugar a primeira representação de *Otello*. Rossini tinha escrito a parte do Mouro para Garcia; mas tendo este cantor deixado subitamente Napoles, indo para Milão, confiou-se seu papel a Nozzari, obscuro actor que, das ordens subalternas, onde tinha ficado até então confundido, devia passar á celebridade em algumas horas.

Este Nozzari era um simples lazzaroni do caes de Santa Lucia, com o qual Rossini tinha travado conversação em um dia que passeava. Encantado do bello aspecto do rapaz e do modo original de seu espirito, o autor de *Italiana in Algeri* convidou-o para que fosse a sua casa. A este convite cheio de benevolencia, nosso lazzarroni respondeu da mais agradavel maneira. Veio uma vez, depois duas, tres e quatro, de modo que Rossini lhe propoz uma manhãa toma-lo a seu serviço, sobre o que o pobre diabo começou a enrolar entre seus dedos o bonete de lãa, com um ar de quem não queria recusar, mas lhe custava bastante dizer sim. O maestro vendo este embaraço, perguntou-lhe se por acaso aquella proposta o tinha offendido ?

— Em cousa nenhuma, respondeu o homem do caes de Santa Lucia, pelo contrario : mas para fallar-vos com franqueza creio, que não sirvo para este emprego. Bem sabeis que nós *lazzoni* não gostamos do trabalho, e pela minha parte, tenho passado sempre pel[o m]ais preguiçoso dos meus camaradas.

— Patife ! não te envergonhas desta vida, não a desejas trocar por outra melhor ?

— Se quero ! mas.....

— Então o que he ?

— Desejava muito entrar no theatro e vir a ser, por exemplo, um cantor !

— Com cem mil francos de renda ? Com effeito nada he tão facil, e com a excellente vocação, que tens so te falta para isto duas cousas. a saber talento e uma voz !

— Pois bem ! não seja esta a duvida.

— Por ventura cantas, maroto ? exclamou Rossini maravilhado de tanto sangue frio ; neste caso, abre a bocca para que eu te ouça !

E o maestro foi ao piano para o acompanhar.

— Vejamos, que he que me vas cantar ?

— Uma peça, que haveis de conhecer sem duvida, a cavatina de Lindoro na *Italiana*.

E o lazzaroni com uma voz de tenor firme e esplendida, entoou as primeiras cadencias de *Languir per una bella*. Rossini não podia dar credito aos seus ouvidos, era um vigor de acentuação, um valor no ataque, uma limpidez de som ! Bravo, meu rapaz, bradou o maestro sem interromper-se, continua, não te afflijas, ah ! he um verdadeiro orgão este peito !

E o pobre diabo, animado pelo elogio, mostrava toda a sua voz, cuja brilhante vibração fazia estremecer as vidraças.

— Algumas notas falsas aqui e elli não vem ao caso ; desprende a voz. Ah ! ah ! acabamos tambem o trinado ? Bravissimo, signor David !

Desde esse dia o homem do caes de Santa Lucia veio todos os dias tomar sua lição [de] cantoria. Ao cabo de seis semanas, solfejava co[rrecta]mente ; no fim de dous mezes, seu illustre pr[ofess]or lhe dava bottas, um chapeo, vestidos decentes e o apresentava debaixo de sua nova forma a Barbaja, que o contratava, como chorista, pelo ordenado de mil francos. O lazzaroni da vespera, tendo posto o pé na scena, só esperava occasião de se revelar ao publico, quando o papel de Otello lhe foi dado.

Os *lazzaroni* de Napoles, sabendo que um dos seus devia estrear em um primeiro papel, tinham-se reunido nas galerias de S. Carlos, transformado pela circumstancia em um verdadeiro palacio dos Milagres, e muito antes de levantar-se o panno, os irmãos e amigos contavam entre si a historia do seu antigo collega.

— Se o conheço ! dizia um orador, ao qual seu auditorio parecia testemunhar uma certa differencia, e não só pelo vigor de seus musculos, como pela autoridade de seu discurso, podia ser tomado pelo patriarcha da comporação, se o conheço ! no espaço de quatro annos dormimos juntos na mesma pedra, seu pai era o meu melhor amigo. Era um *lazzaroni de sangue limpo* ! chamava-se Tito Manlio ; mas entre nos era conhecido por *Scaramuccia* ; imitava o canto dos passaros como ninguem, e quando procurava-se distrahir a companhia, latia, miava de tal modo que julgarieis ouvir todos os cães e gatos do lugar.

— E sua mãi, perguntou um dos camaradas, sabeis alguma cousa della ?

— Sua mãi chamava-se Fiametta e vendia melancias. *Corpo di Bacco* ! que porte e que olhos ! Tambem a conheci, ajuntou o chefe da companhia piscando o olho e cantarolando uma barcarola.

— Mas conta-se, replicou um terceiro, que tornou-se orgulhoso depois que tem talento e vestidos novos e envergonha-se de seus antigos camaradas.

— He uma calumnia ! he uma pura calumnia ! exclamou o orador ; ouvi, hontem a estas horas, encontrei-o quando sahia do theatro : —*Buon giorno*,

(1) Pietro Bonaventura Trapossi, chamado Metastasio (nascido em Assise a 3 de janeiro de 1698 ; morto em Vienna a 12 de abril de 1792.) Tinha apenas quatorze annos, quando compoz seu primeiro poema, *Il Giustino*. Em 1724 escreveu para Domenico Sarro sua *Didone abbandonata*, que foi representada em Napoles ; depois escreveu para diversos mestres de seu tempo, *Artaxerxes*, *Attilio*, *Regolo*, *Temistocles*, a *Clemenza de Tito*, *Alessandro nell'India*, e muitas outras obras formando a edição em dez volumes, dedicada á marqueza de Pompadour, e publicada em Paris em 1755.—Lourenzo da Ponte, nascido em Audona em 1794, morto em New York em 1836. A elle cabe a immensa honra de ter ministrado a Mozart o texto inteiramente Shaskepeariano de sua obra prima, e pouco importa a sua gloria ter escripto depois disto as *Danaides* para Salieri e a *Arvore de Diana* para Martini. Giambattista Casti, autor dos *Animali parlanti*. Por morte de Metastasio, nomeado poeta laureado da côrte de Vienna, escreveu a *Grotta de Trionfo* e *Ilre Theodoro in Venezia*, cuja musica foi feita por Paisiello. Cita-se tambem no numero de seus poemas dramaticos uma opera de *Catilina*, na qual o velho Cicero faz um papel comico e canta uma cavatina, que tem por texto Quousque tandem.

(1) De passagem referiremos tambem os numerosos desastres, que assignalaram aquella noite. Rossini tinha vestido uma casaca de lãa de vigonha, e quando appareceu em scena, esta côr excitou uma hilaridade geral. Garcia, que representava Almaviva, chega com seu violão para cantar debaixo das janellas de Rossina ; no primeiro accordo, todas as cordas do violão quebram-se ao mesmo tempo. Continuam as vaias e a pateada na platéa, que nesse dia estava cheia de padres. Figaro (Zamboin) apparece por sua vez com seu bandolim ; apenas toca, todas as cordas arrebentam-se. Basilio mostrando-se em scena, cahe sobre o nariz e o sangue corre em abundancia ; o infeliz, que representava Basilio tem a idéia de limpar o sangue com o vestido ; a vista disto, as pateadas, os gritos e assobios fazem que se não escute a orchestra e as vozes ; Rossini deixa o piano e corre a fechar-se em sua casa.—Vede os *Promenades dans Rome*, F. II. pag. 291.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

MUTILADO

...pitano, disse-me elle aproximando-se de mim; quer ...es dar-me o prazer de almoçarmos juntos? E de braço dado fomos a *trattoria*, onde comemos 15 duzias de ostras, e esvasiamos 6 garrafas de *asti spumante*.

— Na verdade, fez isto?

— Fez mais ainda. No momento de separar-nos, perguntou-me, mas com toda a delicadeza, se por acaso não tinha precisão de dinheiro, e quando eu ia responder á esta declaração, senti a mão do filho de Tito Manlio, que introduzia discretamente alguma cousa na minha. Que vi? uma moeda de ouro!

— *Ewiva! ewiva!* brandaram todos os amigos satisfeitos de verem seu antigo collega mostrar-se tão bom principe, e dispostos a fazerem o mais que fosse possivel para seu triumpho.

Com semelhantes antecedentes era de esperar uma ovação, por pouco que o cantor fizesse por si. Nozzari respondeu á espectativa geral, e cantou de tal sorte que encantou não so *lazzaroni*, se não o publico inteiro, que transportado de enthusiasmo por esta magnifica voz, chamava o cantor quasi depois de cada scena. Jamais se tinha visto mais bello triumpho.

Na mesma noite desta representação, Nozzari feito *primo tenori*, assignava com Barbaja um contrato por cinco annos a razão de quatro mil escudos de ordenado. A Colbrand, que cantava Desdemara e David, encarregado do papel de Rodrigo, partilharam com Nozzari as honras da festa, nas quaes deve-se tambem comprehender Rossini.

« O grande elogio, que merece esta partitura de Rossini, observa Mr. Beyle sua obra prima no estylo forte e allemão, he ser cheia de fogo. He um volcão, dizia-se em San-Carlos, mas esta força he sempre a mesma; não ha variedades, não passamos jamais do grave para o doce, do agradavel para o severo.» Quando mais reflicto nisto, menos consigo comprehender semelhante critica. Variedades! pelo contrario o que se devia exprobar a Rossini nesta partitura, he te-las empregado demasiadamente e por toda a parte. He porque Rossini, infelizmente menos preoccupado do poder dramatico do assumpto com o qual se mede, do que do talento dos seus cantores, dos quaes, como italiano consummado, quer fazer sobresahir a superioridade a todo o custo; he porque Rossini mistura a cada instante motivos de opera comica a linguagem da tragedia; he porque elle passa do grave para o suave, do alegre para o severo, he por tudo isto que esta partitura de *Otello* não tem unidade no estylo, e os dous primeiros actos se referem apenas ao terceiro, tão profundamente cheio do romantismo de Schakespeare.

Mr. Beyle não perdoa tão pouco a Rossini o ter multiplicado os recitativos forçados, por causa da monotonia, como se o velho recitativo de forma tradicional fosse tal que produzisse a variedade. Além disto não he preciso que a musica seja allemã, he bastante que Mr. Beyle pense que o he, para que condemne de caso pensado e sem remissão. O amavel improvisador tão propenso por habito a desfallecer perante a inspiração rossiniana, desta vez ostenta uma circumspecção, uma severidade que desorienta, porque todos concordarão em que *Otello* tem algum merito, e ha pessoas, que com bastantes razões preferem esta producção, tão imperfeita como he, a esse *Democrito* e *Polibio*, objectos de eternos transportes do autor dos *Passeios em Roma*; mas não, Mr. Beyle (he esta a sua phantasia ou sua ignorancia) quer ver absolutamente em *Otello* uma opera allemã, e esta idéa bizarra o leva a declarar que esta abra, muito embora as bellezas que contem, marca o primeiro passo para a decadencia. Tal he aqui a força desta preoccupação, que chega a tirar-lhe o sentimento das sublimes inspirações do terceiro acto.

« Desdemona cede á tentação de ir sentar-se junto de sua harpa, canta o romance da escrava africana, sua aria: *assisa al pie d'um salice*; era difficil transportar melhor este canto, « deve-se dize-lo para gloria do autor do livreto.» Pouco ha que dizer para gloria de Rossini; « este romance he bem escripto, he de um estylo amplo e eis tudo. Deve seu grande resultado á situação, e em Paris á maneira porque madama Pasta o cantou. E he um homem que comprehende Shakspeare, que entende de poesia e do colorido do assumpto, he um homem semelhante, que julga assim uma das concepções as mais profundamente patheticas que se pode encontrar no theatro! Dar ao autor do *libreto* a honra principal do romance do *Salgueiro*, he certamente um lindo gracejo e o homem honrado que escreveu o poema de *Otello*, esse marquez de Bezio, tão amavel na sociedade, quanto era privado de talento como poeta, não duvidava da obra prima que fazia.

Depois de ter insistido mui judiciosamente sobre a falta de expressão nos primeiros actos, depois de ter vista porque lada Rossini se aparta do magnifico thema, que lhe offerecia o tragico inglez, como pode Mr. Beyle passar tão rapidamente por essa parte da opera, pela qual o musico se une a Shakspeare igualando-o? Deverei fallar por ventura da canção do gondoleiro, de uma melancolia tão sentida? Citarei as adeoses de Desdemona á sua amiga, e esse lugubre soar da orchestra murmurio de trovão longinquo que já faz persentir a entrada do Mouro? E o que dirá Mr. Beyle desse dueto supremo entre Otello e Desdemona, principiando por um crescente tão formidavel? Nada. Sem duvida ha de ser ainda aos seus olhos musica muito allemã! Ha em algumas cadencias dessa cavatina rapida e brilhante como o relampago, não sei que de horrivel, que faz erriçar os cabellos da cabeça. Jámais o terror em musica teve o acento o mais profundo nem mais verdadeiro. Convem lembrar-se da peroração, quando aos transportes do furor succede de repente um silencio de morte. He a emoção tragica levada ao seu mais alto grão; durante essa pausa solemne, parece que se ouve bater o coração do assassino, que hesita pela ultima vez antes de [consummar] seu crime.

Muitas vezes [tem-se] repetido que Rossini, começando o poema [de O]tello, tinha desprezado inspirar-se do genio [de Sh]akspeare; pelo contrario fazia o mais que [podia] para approximar-se do grande modelo, que elle lia na traducção franceza de Letourneur: *Mi gelava il sangue*, dizia o illustre mestre naquella época, fallando da impressão, que produzia nelle a tragedia ingleza, tão pouco semelhante a essa rapsodia, com que o tinha gratificado seu poéta, o qual passando por cima da cabeça de Shakspeare, ia ter ás *Cent nouvelle* de Giraldi Cinthio, fonte primitiva o *italiana* da chronica. Na verdade nem a ouvertura, nem os dous primeiros actos da partitura de *Otello* prova bastantemente o commercio, que Rossini entreteve com Shakspeare naquella occasião; mas quem ousaria dizer o mesmo do terceiro acto, que segue tão magnificamente o sopro romantico do poeta? Além disto, porque não se ha de admittir certas condicções de clima e de lugar, as quaes o genio mais independente sacrifica forçadamente sem o saber? Para exigir-se que Rossini seja Mozart ou Weber, que o cysne de Pesaro se inspire do pensamento do Norte, como o poderia fazer um desses loiros germanos *descendentes da noite cimmeriana*? Deve-se tambem attender as tendencias particulares a esta ou áquella organisação.

Depois de termos censurado a Mr. Beyle achar a musica de *Otello* muito allemã, vamos por nossa vez arriscar-nos ao ridiculo de a julgar *muito italiana*. São formulas de escola, são theses em que pode cahir ás cegas um dilettantismo amavel até em suas investigações, mas reprovados pela verdadeira critica. Quando Rossini lê Shakspeare, estuda-o na medida de seu temperamento, nas condições de seu proprio genio, sem por isso deixar de ser o que he: um italiano compondo musica para italianos. Direi mais, he mister ter vivido em Roma, em Napoles, em Milão para conhecer-se estas differenças climatericas. He cousa muito diversa ouvir a musica italiana na Italia, e ouvi-la cá deste lado dos Alpes. Lá, debaixo desse céo encantado, no seio dessa atmosphera eternamente primaverica, nossas faculdades de percepção parecem prestar-se mais ao que as lisongeia ou as afaga; lá, nessa patria das noites embalsamadas e epidas, o sentido nervoso, mollemente excitado, depreza o *profundo* e o *transcendente*, o que lhe convém, he uma melodia agradavel, feliz, seductora, que embale a alma em ternas volupias, e respond[a] á embriaguez dos gozos sublimes, em que a engolpha o mundo exterior. Deste modo explico, como imaginações inteiramente allemãs, não tem podido nesse terreno (permittam-nos a expressão) deixar de sacrificar ás Graças, e se me pedissem nomes illustres, citaria á frente delles o Sr. Meyerbeer, este genio romantico, que o sentimento de sua vocação ulterior não preservou em tempo dessa languida influencia dos jardins de Armida, e cheio das sublimidades futuras dos *Huguenots* e do *Propheta*, ... de esquecer-se nas suaves cantilenas de *Romilda e Constanza* e do *Esule di Granata*, como para pagar seu tributo ao encanto irresistivel dos lugares.

Pode ser que a musica seja chamada a mais altos destinos: os allemães a tem elevado as nuvens, os italianos a collocam sobre a terra, dando-lhe por objecto distrahir o pobre coração humano de seus enfados, consola-lo de suas penas, expellir o humor negro e os diabos azues, e essa missão, por mais que o digam, he preferivel a qualquer outra.

Quando eu tinha 20 annos, conheci um homem de muito espirito, o qual detestava systematicamente a musica italiana e tinha para com Rossini uma aversão invencivel. O amador, de que fallo, não tinha naturalmente deixado o asphalto do arrabalde de Gand. Succedeu que um dia o nosso homem fizesse uma viagem á Italia, ouvisse essa musica, objecto de um santo horror, executada por cantores e orchestras muito inferiores áquellas, que tinha podido ouvir aqui. Em menos de tres mezes sua conversão foi completa, tão completa, que este antagonista engelhado da vespera, tornou-se um apreciador apaixonado. Eu mesmo o encontrei na Italia algum tempo depois, e conversando juntos um meio dia debaixo das palmeiras da casa de Campo Gallo; perguntei-lhe a causa dessa transformação subita e radical; contentou-se com sorrir e mostrar-me o espectaculo, que se desenrolava em derredor de nós. O sol acabava de pôr-se por detraz do Pausilippo, innundando com o ouro de seus ultimos raios as ilhas de Caprea e de Orlando, e emquanto os cimos do Vesuvio e de Santo Angelo brilhavam ainda na purpura occidental, Amphitrite estendia já sobre o golpho seu véo côr de violeta. Quem já tiver contemplado o encantamento deste quadro, comprehenderá como nós, quanto o aspecto de uma natureza, como essa, deve augmentar a magia dos sons. Do seio desta maneira de sentir, he que se tem arremessado os Raphaeis, os Corregios e os Cimarosas. « Ha dias em que a belleza só do clima he sufficiente para a felicidade. » escreveu o autor dos *Passeios em Roma*. Até aqui Rossini só tem conhecido o céo de Napoles e de Veneza; depois ve-lo-hemos olhar para o lado da Allemanha e da França; entretanto deixemo-lo entregar-se ao doce prazer da vida, deixemo-lo sobretudo obedecer a essa fonte melodiosa, que transborda com o sentimento do ditoso paiz, que o inspira, e não scismar que ha no mundo outra musica senão a da Italia.

(*Revue des Deux-Mondes.*)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Illm. Sr.—Desejando de minha parte concorrer para a generosa philantropia a que se didica o Hospital Portuguez, para o mesmo fim envio a V. S. a quantia de cem mil réis, que espero se dignará receber.

Deos guarde a V. S. por muitos annos. Recife 19 de outubro de 1855.

* * * *

Illm. Sr.—Tendo sido presente a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia uma carta de V. S., datada de 19 do corrente, dirigida a seu presidente, e acompanhada de uma esmola de rs. 100$, por V. S. offertada ao mesmo Hospital; a mencionada junta apressa-se em significar a V. S. o seu reconhecimento em nome de todos os seus irmãos indigentes. Com prazer aproveita ella tambem a occasião para significar a V. S. de que a assembléa geral dos senhores subscriptores em sessão de 28 do corrente, deliberou levar a permanencia o mesmo Hospital, e competindo a V. S. pelo respectivo estatuto a consideração de bemfeitor do estabelecimento, com a maior anciedade espera esta administração que lhe cheguem as mãos os respectivos titulos, que já se acham encommendados para enviar a V. S., aquelle a que V. S. tem tão honroso direito.

Esta administração vale-se do ensejo para apresentar a V. S. os seus protestos da mais elevada estima e consideração.

Deos guarde a V. S. Sala das sessões da junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, em sessão de 29 de outubro de 1855.

Illm. Sr. . . .

José d'Almeida Soares Lima Bastos, Presidente.
Manoel Ferreira de Souza Barbosa, Secretario.
Bernardino Gomes de Carvalho,
Manoel Francisco da Silva Carriço, Mordomos.

Illms. Srs.—Tendo por officio de 10 de setembro proximo passado, offertado ao Hospital Portuguez Provisorio, a mensalidade de oito mil réis, que duraria emquanto elle funcionasse, a contar do 1º desse mez em diante; e como chegue ao meu conhecimento querer essa illustre commissão tornar permanente o mesmo Hospital, venho declarar que essa proposta merece minha annuencia, e que de minha parte contribuirei com a esmola annual de sessenta mil réis, por tempo de quatro annos, paga semestralmente em vista de documentos que passarei, se for adoptada semelhante permanencia, e aceita esta minha pequena, mas leal e espontanea offerta.

Permittam-me, porém, VV. SS., que aqui emitta um parecer (apezar de reconhecer-me incompetente para isso, em vista de minha nacionalidade) a respeito da permanencia do Hospital Portuguez.

Entendo que essa medida he salutar e conveniente, pois tende a abrigar e proteger centenares de indigentes, que perecem a fome e a miseria, por falta de recursos e de caridade; mas ao passo que reconheço a suprema necessidade dessa medida, reconheço mais que não se deve conservar o Hospital em casa alugada, sem commodos necessarios para o seu futuro engrandecimento, e cujo aluguel absorve uma grande quantia que pode reverter em beneficio do estabelecimento: e por isso he minha opinião que essa benemerita commissão, cuja philantropia he assás reconhecida, promova a edificação de uma casa appropriada a tal fim, por meio de uma associação, que pela minha parte, além de accionista, contribuirei com a esmola de quinze milheiros de tijollos de alvenaria grossa e cem canoas com areia.

Rogo ainda a VV. SS., queiram consentir em não publicarem em jornal algum desta cidade este meu respeitoso voto

Deos guarde a VV. SS. Recife 27 de outubro de 1855.

Illms. Srs. presidente e membros da Commissão Portugueza de Beneficencia.

* * * *

Illm. Sr.—Tendo sido presente a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, em sessão da assembléa geral dos senhores subscriptores, no dia 28 do corrente, uma carta de V. S. datada de 27 do andante, na qual V. S. conformando-se com a idéa da permanencia do mesmo Hospital, se digna esmollar-lhe uma prestação annual de rs. 60$000, e lembrando a necessidade da construcção de um edificio proprio, e valioso concurso de quinze mil tijollos de alvenaria grossa e 100 canôas com areia; não pode esta administração esconder a V. S. a satisfação que experimenta: em primeiro lugar, annunciando a V. S. que a mesma permanencia foi resolvida em assembléa geral, no mesmo dia 28 do corrente; em segundo lugar, vendo que as idéas de V. S. se acham em perfeito accordo com a lettra do respectivo estatuto, e com o espirito geral da associação; em terceiro lugar, sentindo-se tão poderosamente auxiliada nesta empreza de caridade, por todos os amigos da humanidade, e especialmente por V. S., que desde a sua origem a tem constantemente acompanhado com as mais evidentes provas de manifesto interesse e adhesão. A sociedade auxiliadora do Hospital Portuguez de Beneficencia, minguada de recursos mais eloquentes para expressar o seu reconhecimento, para com tão distinctos cooperadores, consignou no respectivo estatuto que fosse considerado como bemfeitor do estabelecimento todo aquelle que como V. S. o auxiliasse. Esta administração terá, pois, o maior prazer em remetter a V. S. o respectivo diploma, o qual se vale pouco por si, exprime muito porque representa um manifesto authentico e solemne de reconhecimento e gratidão por parte de toda a familia portugueza nesta capital, para com os protectores da indigencia desvalida.

Deos guarde a V. S. Sala das sessões da junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, em sessão de 31 de outubro de 1855.

Illm. Sr. . . .

José de Almeida Soares Lima Bastos Presidente.
Manoel Ferreira de Souza Barbosa Secretario.
Bernardino Gomes de Carvalho
Manoel Francisco da Silva Carriço Mordomos.

Lembramos aos dignos eleitores desta provincia, para que se dignem levar em suas chapas o Illm. Sr. Dr. Candido Autran da Matta Albuquerque, um dos mais habeis advogados do nosso fôro, digno por sem duvida de occupar uma cadeira na assembléa desta provincia, pela sua illustração e firmeza de caracter. Se lembramos aos dignos eleitores desta provincia o Illm. Sr. Dr. Candido Autran he por conhecermos muito de perto as boas qualidades do Sr. Dr. Autran, e estarmos convictos do amor que o mesmo tem a Pernambuco e ao seu progresso. O Sr. Dr. Candido Autran formou-se na academia desta provincia, onde casou-se pela primeira e segunda vez e tem educado seus filhos, e onde reside ha mais de vinte tantos annos, he por conseguinte digno das attenções dos illustrados Pernambucanos.

Alguns Pernambucanos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete de Parahiba para Liverpool—45[s] por assucar e 5 %

Dito de dita dito—9/16 d. e 5 % por algodão.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	44:642$795
Idem do dia 6	13:986$646
	58:629$441

Descarregam hoje 7 de novembro.
Galera ingleza—*Medora*—mercadorias.
Barca ingleza—*Tasso*—bacalhão.
Brigue inglez—*Titania*—idem.
Brigue inglez—*Othello*—idem.
Barca americana—*Conrad*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Louise Marie*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Sagitario*—barricas vasias, fumo e sabão.
Hiate brasileiro—*Invencivel*—generos do paiz.

Importação.

Barca franceza *Louize Marie*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & C., manifestou o seguinte:

2 caixas tecidos de seda, 20 ditas ditos de algodão e seda, 2 ditas ditos de lãa e seda, 4 ditas e 5 fardos ditos de algodão; a Schafeitlin & C.

1 caixa lenços de algodão, 15 ditas e 2 fardos tecidos de algodão, 1 caixa fitas de seda, 2 ditas botões, 1 dita tecidos de seda; a Timm Momsen & Vinassa.

2 fardos pannos, 20 caixas tecidos de algodão, 9 ditas ditos de seda, 1 dita ditos de lãa, 12 ditas roupa feita, chapéos, pelles preparadas, chapéos de sol, luvas e tecidos de algodão e seda, 50 barris e 50 meios ditos manteiga; a J. Keller & Companhia.

1 caixa livros; a J. F. dos Santos.

5 ditas tecidos de algodão, 2 ditas globos de geographia, 1 dita seda, 1 dita fitas de seda, 8 ditas calçado, candieiros, pentes e chapéos de sol, 175 barris e 175 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa lenços de seda, 50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Isaac, Curio & C.

4 caixas papel pintado, 9 ditas conservas, 7 ditas perfumaria, flores, escovas, pentes, chapéos, camisas, vestidos e roupa feita, 1 dita bijouterias, 3 ditas mercearias, instrumentos de musica e estatuas de gesso; a ordem.

1 dita chapéos da Italia, 2 ditas e 1 fardo ditos de palha; a J. Saporiti.

2 caixas chapéos de palha, 2 ditas ditos e bonetes; a Christiani & Irmãos.

60 barris e 30 meios ditos manteiga; a Schramm Whately & C.

1 caixa agua da Colonia, chapéos de palha, bonetes de algodão e mercearia; a Letellier & Companhia.

1 caixinha ignora-se; a A. J. Panasco.

18 caixas arções, chapéos, calçado, instrumentos de musica, chapéos de sol e roupa feita; a E. Didier.

1 fardo varaes, 1 caixinha lanternas, 2 ditas cutilaria e objectos de selleiro, 1 dita papel de desenho, 1 dita artigos de caçar, 1 embrulho capsulas; a Pomateau.

1 caixinha 2 machinas; a Cavalcanti.

20 barris cré, 2 caixas vidros, 3 ditas drogas, 2 barris zinco, 1 dito bicarbonato de seda, 1 fardo flores de tilia, 4 barris oca, 2 volumes gesso; a J. Soum.

10 barris e 30 meios ditos manteiga; a M. J. Ramos e Silva.

6 caixas perfumaria, 1 dita mercearia; a J. H. Denker.

8 volumes drogas, vidros e papel; a Bartholomeu Francisco de Souza.

1 caixinha livros, oculos e vidros; a J. D. Fonseca.

7 caixas chapéos, bonetes, tecidos de lãa, de algodão e seda; a Luiz Antonio de Siqueira.

4 ditas chapéos para senhora e modas; a madama Thiard.

1 caixinha tinta para lithographar; a A. Garnier.

3 ditas porcelana, 1 dita moveis, 1 dita arreios; a E. Baptista da Silva.

1 dita porcelana; a J. Ferreira da Silva.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Tasso Irmãos.

15 caixas calçado, chapéos de algodão, colletes, bijouteria e objectos de moda, 80 barris e 20 meios ditos manteiga; a Cals Fréres.

5 caixas bonetes, 7 ditas e 2 barris mercearia, 7 caixas perfumaria e papel; a Feidel Pinto & Companhia.

6 ditas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda, 40 barris e 60 meios ditos manteiga; a Brunn Praeger & Companhia.

3 caixas e 1 fardo brinquedos, 7 caixas tecidos de algodão, 1 caixinha ditos de seda; a Barroca & Castro.

2 caixas arreios; a V. Alves de Souza.

1 dita pelles preparadas, 1 dita calçado; a Demesse Leclerc & C.

3 ditas pianos; a J. Vigne.

1 dita chapéos; a M. J. Carneiro.

1 dita papel e livros, 29 ditas chapéos, livros, objectos de selleiro, calçado, vidros e mercearia; a J. P. Adour & C.

2 ditas modas, 2 volumes manteiga; a Buessard Millocheau.

5 caixas tecidos de algodão, 1 dita miudezas, 4 ditas tecidos de linho, 3 ditas ditos de lãa e seda, 3 ditas ditos de lãa, 1 dita chales de lãa, 104 ditas chapéos, flores, tecidos de algodão, chapéos de palha, livros, perfumaria, couros para selleiro, instrumentos de musica, espelhos, pannos, porcelana, meias, chapéos de sol, camisas, roupa feita, candieiro e modas; a F. Souvage & C.

1 caixa papel; a A. L. de Oliveira Azevedo.

7 ditas perfumaria, bonetes, porcelana e chapéos; a A. Robert.

5 ditas perfumaria, 1 dita modas, 1 dita cofre, 3 ditas vidros, 2 ditas biscoutos, 1 dita tabaco, 6 ditas mercearia, 6 ditas tecidos de algodão, 2 ditas bonetes de algodão, 2 ditas calçado, 2 ditas objectos feitos, 2 ditas pannos, 1 dita fitas de seda; a Burle, Souza & C.

150 barris e 150 meios ditos manteiga, 100 caixas garrafas fazias, 1 fardo rolhas, 20 caixas queijos; a J. R. Lasserre & C.

1 dita papel, 4 ditas camisas, papel, bijouterias e cartas para jogar, 1 dita arções, 12 ditas candelabros, escovas, botões, pelles preparadas, pentes, etc., 9 ditas vidros, 11 ditas chapéos de sol, perfumaria, 1 dita mascaras, 1 dita mercearia, 14 ditas caixas para tabaco, meias, roupa feita, tecidos de algodão e quinquilharia, 19 ditas chapéos e vidros, 5 ditas papel e tinta de oleo; a L. Leconte Feron & C.

Barca ingleza *Othello*, vinda de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

1,796 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	2:436$086
Idem do dia 6	783$716
	3:219$802

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	226$314
Idem do dia 6	280$313
	506$627

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	2:379$866
Idem do dia 6	918$910
	3:298$776

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	2:812$688
Idem do dia 6	751$185
	3:563$873

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Terra Nova—35 dias, brigue inglez «Titania», de 220 toneladas, capitão H. Pearce, equipagem 13, carga 2,540 barricas de bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue portuguez «Amalia I», de 277 toneladas, capitão João Antonio da Silva Mallão, equipagem 13, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Ficou de quarentena por 15 dias.

Genova—52 dias, patacho sardo «Zaranza», de 100 toneladas, capitão Guaguino Bernardo, equipagem 9, carga vinho e mais generos; a Bastos & Lemos. Com 5 passageiros, tendo deste numero fallecido 1 aos 3 dias de viagem. Ficou de quarentena por 10 dias.

Rio Grande do Sul—31 dias, brigue brasileiro «Alegrete», de 131 toneladas, capitão Manoel Pereira Jardim, equipagem 11, carga carne secca; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiro, Christiano José Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro por Maceió—Polaca brasileira «Zeloza II», mestre Fructuoso José Pereira Dutra, em lastro. Passageiro, Antonio da Silva Tojeira.

Liverpool—Galera ingleza «Imogenes», capitão W. Williams, carga assucar e algodão. Suspendeu do lameirão.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente Torrezão. Passageiros desta provincia, alferes Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, sua senhora e 4 filhos, Dr. Fortunato Augusto da Silva, sua senhora e 3 escravos, capitão Antonio José Lança e sua familia, José Lopes Machado, Dr. Filippe Honorato da Cunha Mininéa, o pratico João dos Queijos que veio no vapor *S. Salvador*, ex-praça Americo Vespucio Saldanha. Seguio debaixo de quarentena.

Navios entrados no dia 6.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro «Invencivel», de 35 toneladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 4, carga couros e mais generos; a Martins & Irmãos. Passageiros, Francisco José Rodrigues, Joaquim José Dias Pereira.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga tôros de mangue; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiros, Antonio Julio de Miranda Oliveira, Pedro Cavalcanti de Oliveira.

Bahia—7 dias, sumaca brasileira «Hortencia», de 94 toneladas, mestre Joaquim de Souza Couto, equipagem 7, carga tabaco e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Ficou de quarentena por 15 dias.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Camões», de 32 toneladas, mestre Manoel Sophio da Penha, equipagem 5, carga vinho; a Justino da Silva Boavista.

EDITAES.

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições:

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber, são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito á premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 19$, 22$ ou 34$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão além do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de 3 annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal época deixar o serviço; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por deus ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que compelem ás segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não será contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando achar-se desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855.

João Maria Wandenkolk.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Manoel da Fonseca de Medeiros, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista que assim o requereu.

E para constar a quem interessar possa se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de outubro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 26 de novembro se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo na casa das mesmas audiencias, um sitio no lugar de Agua Fria contendo tres casas de taipa, avaliado por 2:000$000 o qual foi penhorado por execução da firma social de Rego Albuquerque & C. hoje seus herdeiros, contra Melquiades Antunes de Almeida e sua mulher.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares designados no codigo commercial, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 3 de novembro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que nos dias 20, 21 e 22 do presente mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der o rendimento do pedagio da barreira da ponte da Tacaruna, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Anselmo José Ferreira, da quantia de 150$000 rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 31 mezes, a contar do primeiro de dezembro do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, vai novamente á praça no dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer no dia 15 do corrente, a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em 5:400$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 do mesmo, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem menos fizer a conservação permanente da estrada do norte por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de...... 1:201$728 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1º. Os trabalhos da conservação da estrada do norte, na distancia de 2,319 braças, serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:201$728 rs.

2.ª O pagamento será feito por prestações mensaes em vista do attestado do engenheiro que assegure a execução do contrato por parte do arrematante.

3.ª O arrematante será obrigado a empregar metade dos trabalhadores de pessoas livres.

4.ª Se o arrematante entregar a estrada no fim do contrato, em melhor estado do que quando a recebeu, terá uma gratificação arbitrada pelo engenheiro, que não excederá de 10 por cento do valor da arrematação.

5.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada de Pão d'Alho, por tempo de 10 mezes a contar do 1. de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 4:000$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão ditos trabalhos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e appresentado ao Exm. Sr. presidente na importancia de 4:000$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª A metade do pessoal será de gente livre.

4.ª Se o arrematante tiver cumprido os dez mezes com as suas obrigações, e deixar esta estrada em melhor estado que a tomara, receberá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

5.ª Para tudo o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

— A repartição das obras publicas convida as pessoas que quizerem ser engajadas como serventes da companhia de operarios, a comparecerem na mesma as horas do expediente. Directoria das obras publicas 3 de novembro de 1855.—O secretario, Joaquim Francisco de Mello Santos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Tendo esta repartição necessidade de carpinteiros de machado, calafates, carapinas, pedreiros e ferreiros de todas as classes, para as obras a seu cargo, o Illm. Sr. inspector convida aos que queiram assim empregar-se, a apresentarem-se-lhe, ou a quem suas vezes faça, afim de serem admittidos conforme as suas habilitações. Secretaria da Capitania do Porto de Pernambuco 31 de outubro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano, manda declarar que este estabelecimento admitte do dia 2 de janeiro do anno proximo vindouro em diante alumnos internos, os quaes devem apresentar certidão de idade, de vaccina, e recibo do quartel da pensão, pago ao Economo. Quanto ao enchoval os pretendentes entendam-se com o mesmo Illm. Sr. regedor interino.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 29 de outubro de 1855. — O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Polvora grossa, arrobas 20.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 7 de novembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 31 de outubro de 1855.
— *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.
— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de Custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

SEGUNDA RECITA.

Das duas vendidas para o festejo da acclamação do Sr. D. Pedro V.

QUARTA-FEIRA 7 DE NOVEMBRO.

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o bello drama em 3 actos,

UM SEGREDO
OU
O caixeiro.

A scena passa-se em Paris, em casa do banqueiro Eugenio Darbert.

Terminará o espectaculo com a muito engraçada e sempre applaudida comedia em 2 actos.

QUEM PORFIA MATA CAÇA.

Principiará as 8 horas

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado: para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia*: quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

— Para a Bahia sahe nestes 8 dias o muito veleiro hiate brasileiro *Amelia*; ja tem parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para o Pará sahe na presente semana o hiate *S. José*, mestre e pratico Paulo José Rodrigues, por ter o seu carregamento prompto; só póde receber algumas miudezas: trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, ou na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe quinta-feira, 8 do corrente, o brigue brasileiro *Marianna*; recebe unicamente passageiros e escravos a frete: quem pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira, ou com o capitão José da Cunha Junior, na praça.

Maranhão e Pará.

A escuna nacional JOSÉ, capitão Joaquim José Alves das Neves, vai seguir em poucos dias aos portos indicados: para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

O vapor *Guanabara* commandante o 1º tenente Salomé, espera-se dos portos do norte a 11 do corrente devendo seguir para Maceió, Bahia e Rio, no dia seguinte ao da sua chegada: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto; para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— A escuna portugueza «Leonor» segue hoje para as Ilhas dos Açores; recebe mala no correio as 11 horas da manhãa, e cartas avulsas até ao meio dia, na rua do Vigario n. 7.

LEILÕES.

— O agente Oliveira fará leilão da magnifica mobilia do Sr. Alfredo Youle, superior a qualquer outra até hoje exposta a venda nesta cidade, pela sua excellente qualidade, e apurado gosto; consistindo em lindos sofás e bancas de ditos, cadeiras de feitios usuaes e de balanço, consolos, mesas de sala de visitas e outras, lindas estantes para livros, secretaria, bellos toucadores e espelhos, lustres, candieiros de globo, lanternas e candelabros, cortinados e venesianas, quadros, relogio, vasos de porcelana, enfeites para cima de mesa, um optimo piano, bancas de jogo, mesa elastica para jantar e outras, aparadores, guarda-louça, guarda-vestidos, commodas, marquezas, lavatorios, leitos de mogno inglezes com cortinados modernos, ditos de ferro, apparelhos de louça para mesa, ditos para chá e café, bandejas, garrafas, compoteiras, copos para vinho e para agua, e outros chrystaes, esteira de forro de sala, trem de cozinha e utencilios para jardim, assim como um superior cabriolet com arreios para um cavallo, e numerosos outros artigos muito apreciaveis, inclusive porção de vinhos finos engarrafados da Madeira, Porto e Xerez, aguardente de França e genebra: quinta-feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sitio que foi da morada do referido Sr. Youle, por detraz do do Sr. Accioli Lins, com frente para a estrada do Manguinho, e com entrada por esta ou pela da Soledade.

— H. Brunn fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, recentemente despachadas: terça-feira 6 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Borja fará leilão sexta-feira, 9 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de grande quantidade de objectos de differentes qualidades como bem, obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças para serviço de mesa, candieiros de meio de sala, lanternas etc., e outros muitos objectos que impossivel fôra mencionar, e ao meio dia em ponto irá tambem a leilão um optimo carro de 4 rodas, e alguns escravos de ambos os sexos, os quaes serão entregues pelo maior lanço offerecido.

—O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos orphãos, filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, fara' leilão de mais alguns bens pertencentes aos mencionados orphãos, a saber: diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem dous riquissimos annellões, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro, como bem, trancellins de filagrãa muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, botões para camisa, corôas e resplandores para imagem, e outras muitas obras, etc., diversas peças de prata, como bem, salvas, castiçaes, bacias, um taboleiro grande, estribos, esporas, etc., uma casa terrea sita na cidade de Lisboa, com 13 janellas de frente e 7 de fundo, botando estas para a rua do Abarracamento e aquellas para a rua do Jardim, tendo a qual quintal murado, as terras em Portugal na provincia do Douro, e as sobras das terras do engenho Coqueiros, na comarca de Santo Antão, ambos ja' annunciados, o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de San-Lourenço da Matta, tambem ja' annunciado, podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaveis nesta praça, e quatro escravos moços de bonitas figuras: tera' lugar o leilão terça-feira 13 do coarente, as 10 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os senhores pretendentes aos bens acima mencionados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

Leilão.

Tasso Irmãos fazem leilão de 200 barricas com farinha Baltimore, que venderão em lotes a vontade dos compradores, para fechar contas: quarta-feira, 7 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Sr. José Duarte das Neves.

— James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 200 peças de madapolões avariados a bordo do navio inglez «Spirit of the Times», na sua recente viagem a este porto: sexta-feira, 9 do corrente, 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz no Recife.

AVISOS DIVERSOS.

Almanak.

Como se esteja confeccionando o almanak, roga-se a todos os senhores que tiverem alterações a mandar, se dignem envia-las a' livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha algum arvoredo de fructo, e commodos para conservar 4 ou 6 vaccas, ainda que a casa seja pequena: na rua da Conceição n. 9, se dirá quem precisa, das 6 as 8 horas da manhãa.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus muito afortunados bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 17 de novembro corrente, os quaes estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$400
Oitavos	700
Decimos	580
Vigesimos	300

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os premios sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

— Aluga-se um preto captivo que entende bem de cozinha franceza, por um preço razoavel, debaixo de certas condições: na rua do Trapiche n. 19.

— Precisa-se de uma boa ama de leite: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

Guerra do Oriente.

Retratos dos principaes generaes, e estampas coloridas de algumas batalhas: na rua Nova n. 9.

— Na rua estreita do Rosario n. 19, precisa-se de uma ama de leite quer forra quer escrava, e paga-se com generosidade.

— Offerece-se uma ama boa engommadeira e para mais algum serviço de casa: na rua do Collegio n. 14, segundo andar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, precisa-se por aluguel de uma ama que seja sadia e tenha muito bom e abundante leite.

—O Sr. do engenho Figueira ou Figueirães, ou seu correspondente, ou a quem pertencer um escravo mulatinho, que representa ter 15 a 16 annos de idade, e diz ser do referido engenho, queira dirigir-se ao armazem de madeiras n. 25 em frente do porto da rua Nova, que se lhe dará noticias do dito escravo.

— O abaixo assignado, morador na rua da Concordia, dá boa gratificação a quem lhe apprehender o seu escravo pardo Herculano, que representa ter 16 annos, que do sitio á ilharga da igreja do Monteiro aonde se conservava acerca de dous annos, desappareceu domingo 28 de outubro findo, as seis horas da manhãa. Nesse mesmo dia foi encontrado na Varzea, aonde foi nascido e criado, e no seguinte esteve no engenho San João no dito lugar da Varzea, aonde foi visto por diversas pessoas, e procurou a um lavrador do citado engenho Francisco Xavier Correia para o comprar, cujo Xavier he sobrinho do finado José Xavier Lins Wanderley a quem dito escravo pertenceu; levou uma calça de fazenda de linho com quadros, camisa de madapolão e chapéo de palha pintado de novo com tinta azul, e uma fita cor de roxo terra, he regular de corpo, fuma, tem em uma das canellas uma cicatriz por causa de uma ferida que teve, tem os dentes alvos e os da frente largos, abre um pouco as pernas quando caminha, he bastante vivo e a cor he sobre escura. Roga-se as autoridades policiaes a captura do mesmo.

Antonio Pinto de Barros.

— Furtaram hontem, da rua do Livramento n. 20, primeiro andar, dous pares de botões modernos de pulso, de aventurinas sobre dous circulos, um preto e outro branco antes do engaste; e bem assim um par de botões esmaltados de abertura, representando uma folha de parreira, na qual, sendo ella verde, se nota o extremo da folha meio amarellado, como folha que principia a seccar, e com uma pequena astea do lado opposto. Da mesma casa ha algum tempo, se tem dado outros diversos furtos, como de castiçaes de prata, salvas, anneis, argolas de senhora e outros objectos, sem que se tenha podido obter resultado algum das pesquizas empregadas; assim, pois, solemnemente se declara que qualquer objecto que por pessoa de sua casa for offerecido, a venda não he autorisada, e sim por ter sido subtrahido.—M. A. Vital de Oliveira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria quarta, do recolhimento de Santa Thereza, que devia correr a 5 ou 6 do corrente mez: as listas esperam-se pelo vapor PARANA', que partira' infallivelmente a 10 do corrente, e devera' aqui chegar a 17 ou 18: os premios são pagos a distribuição das mesmas listas.

— No dia domingo, as 8 horas da noite, desappareceu um preto com uma cesta amarrada em um panno parecendo uma trouxa, vindo do largo da Penha para o de S. Pedro, julga-se elle ter se enganado com alguma pessoa pensando que fosse o dono; assim roga-se a pessoa a quem elle por acaso deu para guardar, ou ao mesmo preto, dirija-se a rua de Santo Amaro, esquina do Sr. Bom Jesus das Crioulas, segundo andar, ou a rua Velha n. 18; contendo a trouxa roupa de senhora e 7$480 em dinheiro.

— Segunda vez se avisa a pessoa que no *Diario* de 2 do corrente annuncia a perda de um collete de setim preto, que pode dirigir-se a rua do Cabugá, loja de ourives n. 3, para recebe-lo, pagando as despezas dos annuncios.

— Precisa-se de um preto captivo, cozinheiro, para casa estrangeira, pagando-se o aluguel mensalmente, afiançando o senhor o seu comportamento: na rua Nova n. 21, loja.

— A pessoa que for senhor de uma parda que se diz chamar-se Francisca, cabello enroscado, secca, nariz afilado, a qual suspeita-se pertencer a pessoa moradora na Boa-Vista, e estar fugida ha mais de 10 annos e se diz forra, mas desconfia-se ser escrava: dirija-se a rua da Conceição, armazem do sal da Sra. D. Joanna, a fallar com Marcellino Cardoso Batalha.

— D. Anna Maria Theodora Pereira Durão, viuva do finado Luiz Eloy Durão, seus filhos e genro, previnem ao emprezario ou companhia da estrada de ferro desta provincia, bem como a seus agentes, administradores, correspondentes, accionistas e directores, que não façam transacção nem contracto algum com a administração presente ou futura do hospital de caridade desta cidade a respeito da Ilha do Nogueira, porque ella se acha em litigio entre os annunciantes, o dito hospital, os herdeiros da fallecida Felicia Antonia do Amorim e outros, e isto desde 1824, sendo que a causa corre pela 1.ª vara do civel desta mesma cidade (escrivão Baptista); e pelo presente os annunciantes protestam contra todo e qualquer acto que sem sua audiencia e consentimento se tiver praticado, ou houver de praticar relativamente ao dominio, posse, usofructo, e occupação daquella ilha.

— Offerece-se um moço brasileiro para escriptorio de advogado, ou de casa commercial, o qual sabe bem ler, escrever e contar: quem precisar, dirija-se a rua Direita n. 86, segundo andar.

— Aluga-se pelo tempo da festa e por preço commodo, um sitio na Torre, á margem do rio, cercado de muro etc.: na rua de Santa Cruz n. 70.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria; no pateo da Santa Cruz junto ao sobrado.

— Dá-se até 1:000$ a juros sobre penhores ou com hypotheca em casa ou firmas a contento: na padaria do Costa, no aterro da Boa-Vista n. 41, se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— A festa de N. S. Mãi dos Homens, na Madre de Deos, he transferida para o dia 25 do corrente por haver nos dias 11 e 18 festas na matriz do Corpo Santo.

— Perdeu-se uma carta de abono dada pelo Sr. Manoel José de Oliveira Mello, do engenho Morojó, a favor de José Rodrigues de Souza Santos da quantia de 500$; previne-se a quem quer que ella for apresentada que não a cumpra, visto o mesmo Sr. não mais se responsabilisar por ella.

— Ignacio Pereira da Cunha Camello, querendo comprar a propriedade denominada Duas Unas, pertencente a Sra. D. Francisca Pereira de Carlos, e como não possa fazer sem saber se existe alguma hypotheca ou penhora, faz o presente annuncio para ver se alguem tem estas clausulas, isto por espaço de 8 dias. Recife 30 de outubro de 1855.

— No *Liberal Pernambucano* de 3 e 5 do corrente se publicou entre os avisos diversos uma historia de noite de lua com a epigraphe—os seis mezes e 11 dias—cujo fim he provocar a publicação dos factos relativos a uma certa administração de confraria, que diz tivera a duração de 6 mezes e 11 dias. Pretende o pseudo sertanejo que esse—elle—a quem quer ferir, tenha encoberto a historia da administração dos 6 mezes e 11 dias; mas, ou está enganado, ou quer enganar a outros; porque sendo o-elle-a quem se refere amigo de toda publicidade para os actos que estão sujeitos a publica investigação, não podia deixar de dá-la aos dessa administração dos 6 mezes e 11 dias; e para que se convença deste asserto procure o relatorio com que se passou a administração ao Illm. Sr. Tito Fiock Romano em 24 de setembro de 1854, impresso na typographia deste *Diario*. O verdadeiro sertanejo aceita a luva, com tanto que se descubra o falso sertanejo. Não he de cavalleiro encobrir-se nas sombras do anonymo para ferir impunemente ao seu adversario. Em quanto pois não descobrir-se contente-se com estas poucas linhas, vivo protesto de que não se teme discussão franca, para que está muito prompto — O sacco encarnado.

— Para os terceiros franciscanos á nova e verdadeira estamenha; em casa de Narciso José da Costa Pereira, no pateo do Carmo n. 2.

— Pelo juizo da primeira vara civel vai á praça nos dias 9, 12 e 16 do corrente a renda annual da casa terrea n. 9 da rua da Lapa, no bairro do Recife, a requerimento dos consenhores da dita casa Simão José de Azevedo Santos e outros: convida-se a quem quizer lançar que compareça na audiencia do mesmo juizo nos dias designados.

Amassadores.

Precisa-se de dous amassadores que entendam bem do serviço de padaria; paga-se bom ordenado: na rua Imperial n. 173.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que hoje deixou de ser socio do Sr. Luiz Cabral de Medeiros, na taberna sita na travessa do Queimado n. 5, a qual gyrava debaixo da firma de Braga & Medeiros, e declara que nada se deve a praça, e no caso que alguem se julgue credor apresente sua conta no prazo de 3 dias para ser paga, na loja de fazendas, no arco da Conceição n. 6. Recife 5 de novembro de 1855.—Domingos José Vieira Braga.

ILEGÍVEL

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os azendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52. por 2$000 rs.

—Perdeu-se um cachorro d'agua no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: todo branco, com orelhas grandes, curto, e estava um pouco tosquiado, tem apenas uma nodoa por baixo de uma das orelhas, costuma acudir pelo nome JOULI: quem o achar ou der noticia, di-rija-se a rua do Trapiche n. 15, armazem, que sera' bem recompensado.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continúa a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

Pastelaria franceza, no aterro da Boa-Vista n. 17.

Tera todos os dias das 3 horas em diante um completo sortimento de bolos, bolinhos e pasteis de diversas qualidades, assim como fazem-se de encommenda podins, pastelões, tortas, inphantes, genoises e nouga, tudo com perfeição e preços commodos.

—O Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, medico, vai ao Ceara', e declara que sua ausencia sera' de alguns dias, e pede particularmente aos seus amigos desculpa por não se despedir pessoalmente, em consequencia da rapidez de sua viagem.

DISCURSO SAGRADO,

Recitado em commemoraça o da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy, fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855,

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS,

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lyceu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada, exemplar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospigio n. 7.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 14, propria para escriptorio, ou pequena familia: a tratar na mesma casa.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

Das dez ás nove, freguezes,
A sorveteira está prompta;
Um sorvete a dous tustões,
Não ha cousa mais em conta!

Rapazes do grande tom,
Cá da terra e d'alem mar!
Se vos quereis refrescar
Com bello, gostoso e bom,
Deveis a bolsa afrouxar.

Ha sorvete d'ananaz
No Rosario junto ao becco;
O Soares que não he pecco
Tem na venda lá p'ra traz
Um petisco doce e secco.

Quem neste tempo calmoso
Mesmo co'a bolsa mirrada
Sorvete ou agua nevada
Engeitará desdenhoso
Preferindo a limonada?!

Ao Rosario, rapagões!
Não choreis pouco dinheiro
Que o Soares he barateiro:
Cortai da bolsa os cordões:
Nada de penna e tinteiro.

— Precisa-se de uma ama portugueza para casa de pouca familia, e tambem precisa-se de uma preta escrava de meia idade, que seja sadia: no aterro da Boa-Vista n. 78.

Aluga-se

para se passar a festa duas casas na Torre, cada uma com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copear, e muito fresca, quarto para escravos e estribaria, por commodo preço: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Precisa-se de uma mulher de idade sómente para tratar de uma pessoa doente: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 135, segundo andar.

— Convida-se a todos os proprietarios de carroças a irem a rua do Pocinho, na loja do sobrado em que mora o Sr. Miguel Felicio da Silva, para numerar as mesmas, nos dias de trabalho, das 6 as 9 horas da manhãa, e nos domingos todos os dias, por ordem da camara municipal.—O agentu da camara, Serra Grande.

— Aluga-se um armazem na rua da Praia: quem o pretender, dirija-se ao Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

LOTERIA DA PROVINCIA.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto á venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, que corre sabbado, 17 do corrente, aos preços abaixo nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; e rua da Praia, loja de fazendas n. 50. Sendo pagas por inteiro as sortes grandes que obtiverem suas ditas cautelas, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar; e as que sahirem em seus bilhetes inteiros tambem o possuidor recebe a sorte por inteiro, sendo os oito por cento do referido cautelista, e o competente premio do Sr. thesoureiro.

		Recebe por inteiro		
Bilhetes	5$500			5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$880	»	»	1:666$666
Quartos	1$400	»	»	1:250$000
Quintos	1$120	»	»	1:000$000
Oitavos	700	»	»	625$000
Decimos	580	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista,
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

—Precisa-se de um homem portuguez para feitor de um engenho, na freguezia de Nossa Senhora da Escada.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para acabar de criar uma criança de 6 mezes: quem pretender, dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, taberna.

—Aluga-se o terceiro andar da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife, que tem os commodos seguintes: sala de frente, alcova, gabinete e quarto interior, mais 2 quartos, sala de jantar, cozinha e terraço: a tratar no segundo andar da mesma casa.

—Deseja-se saber onde esta' morando uma parda de nome Anna Joaquina, natural da ilha de Itamaraca', filha de Maria das Neves, a qual foi ultimamente ama da casa de um francez, morador na rua do Rangel, para se lhe dar noticias de seus parentes: dirija-se a esta typographia.

— O bacharel Gastão Ferreira de Gouveia Pimentel d'ora em diante se assignará como abaixo se declara, sendo que a addicção he o appellido conhecido de sua familia.—Gastão Ferreira de Gouveia Pimentel Belleza.

— Dá-se 900$ a premio com hypotheca em uma casa em um dos tres bairros desta cidade: quem o quizer, entenda-te com o Sr. José Caetano de Carvalho, na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor da primeira cadeira de geographia e historia do Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto, durante as ferias, em sua casa, n. 3, da rua da Concordia, um curso de geographia e historia, e outro de rhetorica e poetica, cujas lições terão principio no dia 3 de novembro: os senhores estudantes que se quizerem matricular, poderão dirigir-se a mencionada casa das 7 as 12 horas da manhãa.

— No dia 27 do mez passado desappareceu da rua do Cabugá, de casa de Vicente de Paula Oliveira Villasboas, um mulato por nome Felix, de idade 10 annos, levou camisa branca e calça de riscadinho azul; elle he meio acaboclado, cabello estirado, e bastante esperto; e por não ter tido noticia alguma, roga as autoridades que em suas diligencias empreguem alguns meios; e mesmo algum particular, pois será gratificado.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, na rua da Praia n. 27, os bilhetes da primeira parte da terceira loterie do Gymnasio, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 17 do andante mez. Thesouraria das loterias 5 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivao das loterias.

—Precisa-se de um feitor bom e fiel: na rua do Sebo, sobrado amarello, ou na esquina da rua da Madre de Deos n. 45.

— Aluga-se uma casa de um andar e sotão com quintal, nas seguintes ruas: Augusta, Direita, Livramento, ou em outra qualquer rua da Boa-Vista: quem quizer procure na rua da Praia, armazem de carne n. 29, ou annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— No dia 7 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel, na sala da mesma, se ha de arrematar a loja de miudezas, sita na rua larga do Rosario n. 35, penhorada ao reverendo padre Raphael Antonio Coelho, por execução de Joaquim José da Silva, consenhor da mesma casa, por alugueis vencidos e não pagos, sendo o escrivão Santos.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: na rua das Trincheiras n. 8.

— Precisa-se de um enfermeiro sufficientemente habilitado para esse fim, para um engenho distante desta praça 7 legoas: na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de 320$ a juros, dando-se de garantia 1 ou 2 escravos moços: quem quizer dirija-se a rua da Penha n. 31, que se dirá quem faz este negocio, ou annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se de 200$ a juros, dando-se por segurança uma casa que rende 10$ mensaes.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua das Cruzes n. 28.

— De novo se avisa as pessoas que tem obras em casa do abaixo assignado, que as mandem buscar impreterivelmente no prazo de 30 dias da data deste, do contrario serão vendidas para pagamento de seu trabalho, ficando em nada responsavel. Recife 5 de novembro de 1855.—João Baumann.

— Acaba de chegar nova pimenta da Jamaica, excellente para temperos, assim como sagu', cevadinha e ervilhas: no armazem de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48.

— Antonio Joaquim de Souza Ramos retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Aluga-se um negro para vender pão pela manhãa até as 10 horas do dia, ou mesmo para trabalho de padaria, pagando-se bem: no largo do Terço n. 38.

— No hotel da Europa precisa-se de um cozinheiro que seja muito habil.

— Aluga-se uma escrava que lava, engomma, cozinha e cose bem: quem precisar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Precisa-se de uma ama forra de meia idade, que saiba bem cozinhar: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Na rua da Madre de Deos n. 36, precisa-se saber se nesta praça existe José Joaquim Gomes da Silva, natural de Vilarinho, em Portugal, para se lhe entregar uma carta de sua familia.

— Pergunta-se ao Sr. E. F. Baltar, que razões lhe assistem para encaminhar á casa de A. de A. Porto as contas que lhe são apresentadas para pagamento das despezas de tratamento da finada Jacintha? Pergunta-se igualmente a S. S. se não sabe quem ficou com o espolio da dita finada, constante de algumas poucas alfaias de ouro, uma cama etc. etc.; e se essa pessoa que está na posse dos referidos bens não he a mais obrigada a pagar os debitos da predicta finada do que A. A. Porto, que por caridade a recolheu a sua casa até a noite? São perguntas que reclamam uma respesta séria.—O impaciente.

— Arrenda-se uma das lojas do sobrado n. 11 do aterro da Boa-Vista, offerecendo mesmo commodo para familia: a tratar no mesmo sobrado.

Attenção.

Precisa-se de officiaes de alfaiate, que saibam fazer obra grande: na rua da Madre de Deos n. 56.

—Os cautelistas Oliveira Junior & C., venderam a sorte de 2:500$000, no n. 4658, em 20 vigesimos, da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio, assim como algumas de 250,000, de 100,00 e 50$ réis; convidam portanto os possuidores de ditas cautelas, a virem receber o premio, apenas se fizer a distribuição da lista geral, em seu escriptorio, nã rua da Cadeia do Recife n, 50, primeiro andar.

Oliveira Junior & C.

Domingos Joaquim da Costa previne a quem possa interessar, que no dia 1º do presente, sua mulher Marianna da Conceição, sahio de sua casa sem elle ser sabedor do motivo, e levou em sua companhia uma preta e 3 moleques captivos; pelo que ninguem faça negocio com sua mulher sem elle ser sabedor.

—Os senhores Sebastião José de Souza, Antonio José Ribeiro Guimarães, Ayres de Albuquerque Gama e Joviniano Diamantino Alves Lima, teem cartas em casa de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

—Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, tendo bom leite não se olha a preço: na rua estreita do Rosario, botica n. 25.

—No aterro da Boa-Vista casa n. 59, precisa-se de uma ama de leite para criar um menino de poucos dias.

—Os cautelistas Oliveira Junior & C., tem resolvido vender os seus bilhetes e cautelas, da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, pelos preços abaixo notados, pagos sem disconto.

		Recebe por inteiro.
Bilhetes.	5$500	5:000$000
Meios.	2$800	2:500$000
Terços.	1$880	1:666$666
Quartos.	1$400	1:250$000
Oitavos.	700	625$000
Decimos.	580	500$000
Vigesimos.	300	250$000

Os cautelistas, Oliveira Junior & Companhia.

— Aluga-se durante a festa uma casa no Poço da Panella, concertada e pintada, e muito perto do banho: na rua do Queimado, botica n. 15.

— Precisa-se de um criado para fazer compras e ajudar algum serviço de cozinha: no Pocinho, casa errea de vidraças.

— Precisa-se de um bom forneiro para ir para a Parahiba, paga-se bem: na rua Imperial n. 37.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 para 12 annos, com alguma pratica de taberna: na rua do Rosario da Boa-Vista, defronte da igreja n. 2, achará com quem tratar.

100$000.

Gratifica-se com 100$000 a quem tiver achado a quantia de 400$ em duas notas, sendo uma verde de 200$ e a outra do Banco, pois se perdera da rua da Cadeia Velha até os Afogados: quem quizer restituir, dirija-se a casa das aferições, rua da Florentina.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao commercio, que no dia 31 de outubro proximo passado foi dissolvida amigavelmente a sociedade que gyrou nesta praça sob a razão de Pacheco & Monteiro, no estabelecimento da loja de louça, sita na pracinha atraz do Corpo Santo n. 66; continuando o socio Monteiro no gyro do referido estabelecimento, e tambem na liquidação da extincta firma. Recife 3 de novembro de 1855.—Francisco José Pacheco de Oliveira, José Monteiro de Siqueira.

— Precisa-se de um criado: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

COMPRAS.

AVISO.

Em Goianna, becco do Pavão n. 14, armazem de Aranha & Albuquerque, compra-se toda equalquer porção de assucar e paga-se por bom preço,

— Compra-se um escravo de meia idade para tratar de um cavallo; assim como uma casa terrea em Apipucos ou Monteiro, que não exceda de 500$ a 600$: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de amarello mesmo usadas, com tanto que sejam fortes: na rua da Cruz, armazem n. 16.

— Compra-se uma escrava moça, sadia e que tenha bom e abundante leite: quem tiver annuncie para ser procurada.

— Compram-se sedulas de 1$ e 2$ em bom estado, com o premio de dous por cento: na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de calçado.

VENDAS.

Oração contra a peste e ò cholera-morbus.

Acha-seá venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se uma escrava de nação: na rua de Hortas n. 138.

— Vende-se uma escrava crioula com uma cria, a qual engomma, cozinha e lava de sabão e barella: na rua Velha n. 105.

— Vende-se um excellente carro de 4 rodas proprio para familia; quem o pretender, dirija-se ao becco do Espinheiro, primeiro sitio que tem muro novo.

— Vende-se a taberna da rua Bella, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar no pateo do Paraizo n. 18, taberna.

—Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19, obreias muito finas encarnadas proprias para repartições, por ja' estarem cortadas do tamanho dos carimbos, e pelo preço de 4$000 uma libra.

— Vendem-se saccos com gomma muito boa, couros de cabra, esteiras de palha de carnauba, cera de carnauba e sebo, tudo por preço commodo: no armazem da rua da Madre de Deos n. 2.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se chales de touquim bordados, fazenda suporior: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se chapeos de castor branco, os mais superiores que ha no mercado: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se saccas com muito bom milho e novo: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se palhinha preparada para empalhar toda a qualidade de obras, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Cruzes n. 29.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

Aviso aos freguezes.

A taberna da rua Nova n. 50, além de se achar completamente sortida, tem, que chegou de proximo, latas de 1 e 2 libras com muito superior chá, e que á vista da qualidade e do gosto, os compradores se convencerão, assim como vende-se tudo por muito barato preço.

Farinha de mandioca.

Na rua do Vigario n. 5, primeiro andar, vendem-se saccas com farinha de mandioca, muito nova e de superior qualidade.

— Vende-se um piano de jacarandá com pouco uso, muito bom, e por preço commodo; assim como um toucador de jacarandá e um berço de dito, por seu dono se retirar para fóra: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende ditos objectos.

Novas joias de ouro.

Na loja de Oliveira & Gonçalves, rua do Cabugá n. 12, ha um lindo, variado e modernissimo sortimento de obras de ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, consistindo em adereços, meios ditos, rozetas, correntões e outros objectos de gosto: troca-se tudo por sedulas, ainda que sejam velhas. Os preços são mais commodos do que em qualquer outra loja.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, pelo preço de 10$ cada uma: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vendem-se machinas de debulhar e moer milho, carrinhos de mão muito leves, pregos americanos de n. 2 a 12, e estanho de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet descoberto, com arreios, tudo novo e muito bonito, por preço commodo: na rua Nova, cocheira por baixo da camara.

Cobertas de seda e lãa.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se por modico preço cobertas de seda e lãa, turcos, dos mais bellissimos e variados gostos que tem apparecido neste genero.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordao para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Córtes de meia casemira a 2$000.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se meias casemiras de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte de calça.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; córtes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esderança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se amarrados com 3 arrobas 1/2 de carne do sertão muito boa e barata: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., córtes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Muito barato.

Cassas francezas de cores fixas e bonitos padrões a 280 cada covado: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

—Vende-se ou aluga-se uma negra cozinheira e lavadeira e um molecote de 20 annos: na rua da Senzala-Velha n. 70, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea, sita no bairro da Boa-Vista, na rua do Rosario n. 1; a tratar na rua de Apollo n. 13.

Velbutinas de todas as cores pelo desgraçado preço de 640 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 9, de João Moreira Lopes.

— Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 17 sobrado de um andar, 3 venesianas com suas caixas em bom estado, um relogio de quadro bom regulador e de bom gosto, uma burra de ferro batido, tudo por preço commodo.

Cabriolete.

Vende-se um bonito cabriolet com bom e elegante cavallo: para ver e tratar, na rua da Roda, cocheira do Sr. Paulino.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

—Vendem-se cambraias finas francezas de cores fixas a 200 rs. o covado, georginas de seda, fazenda que finge seda a 280 rs. o covado, perpetua de cores com quadros escocezes a 500 rs. cada covado, chita fina franceza a 240 rs. o covado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

BOM E BARATO.

Vende-se um terreno com 60 palmos de frente, e fundo até baixo mar, prompto para edificar por estar aterrado, sito no aterro dos Afogados: no pateo do Terço n. 4.

Villa-verde.

Continua-se a vender a verdadeira bolacha fina denominada—Villa-verde—, na padaria da rua Imperial confronte a fabrica de sabão n. 173, rua estreita do Rosario n. 30 [illegible], Manguel n. 14, largo do Carmo, quina da rua das Hortas n. 2, Livramento n. 26; e a que se vender em outra qualquer parte com a mesma denominação he falsa.

— Vendem-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto a centos como a retalho, tambem se alugam; na rua das Cruzes n. 40.

UNICO DEPOSITO DE RAPE' AREIA PRETA DA BAHIA.

rua da Cruz, n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, neste deposito existe sempre porção deste muito acreditado rapé, e se vende unicamente de 5 libras para cima.

— Vende-se um bote com 26 palmos de comprimento, 7 de bocca e 3 de pontal, feitio moderna, novo, de cicupira e amarello, proprio para bordo: quem pretender, dirija-se a rua das Flores n. 19.

— Vendem-se duas vaccas, uma com cria dando leite, e outra sem cria: na estrada de João de Barros, no sitio da capella.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife, casa n. 61, um escravo de 40 annos, robusto e de todo serviço.

Sedas ricas.

Vendem-se córtes de seda branca e de cores, com babados, fazenda superior: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

—Vendem-se as bellas uvas muscateis de Itamaraca': na rua do Queimado n. 59.

—Vende-se um bom cabriolet com excellentes mollas: na rua do aterro da Boa-Vista, cocheira de Miguel Sougé.

— Vende-se muito bom rapé de Lisboa em frascos e muito fresco por ter chegado no ultimo navio: na rua do Trapiche armazem de assucar n. 5.

— Vende-se uma negra crioula, moça, com todas as habilidades: na rua do Livramento n. 4.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 2 de bonitas figuras, de todo o serviço e os outros 2 que cozinham o diario de uma casa, e uma dellas engomma: na rua Direita n. 3.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se uma preta de nação, que cozinha bem, ensaboa, e he perfeita engommadeira: no aterro da Boa-Vista n. 74, se dirá quem vende.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Velas estearinas de [illegible], pedras de marmore para mesas, papel de [illegible], papel de embrulho, oleo de linhaça, [illegible] olijas, chicotes para carro e arreios para 2 cavallos, fórmas de ferro para fabricar assucar, rotim da India para empalhar, [illegible] branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo, e de manilha, alcatrão e pixe de Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Em casa de Heary Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 20 de outubro um moleque de nome João, com idade de pouco mais ou menos 20 annos, côr preta bem fulla, he filho de Itamaracá, tem um caroço na virilha, levou calça de riscadinho desbotado camisa branca, chapéo de pello preto, o qual moleque he calafate: quem o pegar, levando o a rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103, sera bem recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 o agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 6 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita roxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de-campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

ILEGÍVEL

MUTILADO